

**09 A 11**

**NOVEMBRO DE 2016**

**UFPI - TERESINA - PI**



**GÊNERO** ▾

**EDUCAÇÃO** «↔»

**AFRODESCENDÊNCIA** ☀

**PÔSTERES** ☀

**RODAS TEMÁTICAS** ☀

**"OUTRAS MÍDIAS"** ☀

**RODAS DE CONVERSAS** ☀

**SOCIALIZAÇÕES DE APRENDIZAGENS** ☀

**REFLEXÕES DE ABERTURA & ENCERRAMENTO** ☀

# **III CONGEAFRO**

**CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA**

**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**



**96.7 FM Universitária**



**ufpi.br**

**III CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E  
AFRODESCENDÊNCIA**  
**Direito de ser nas relações de poder**  
**9 a 11 de novembro de 2016 – UFPI**  
**(NACIONAL)**



**LIVRO DE  
PROGRAMAÇÃO E RESUMOS**

Organizador/as

*Francis Musa Boakari  
Francilene Brito da Silva  
Fabiana dos Santos Sousa  
Raimunda Nonata da Silva Machado  
Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa*

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

C749 Congresso Sobre Gênero, Educação e Afrodescendência (*III. : 2016 : Teresina, PI*).  
CONGEAfro : livro de programação e resumos do III Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência : direito de ser nas relações de poder, de 09 a 11 de Novembro de 2016, Teresina / organizadores, Francis Musa Boakari ... [et al.]. – Teresina, 2016.

ISSN: 2318-5244 69 p.

Realização: Roda Griô GEAfro

1. Educação. 2. Gênero. 3. Afrodescendência.  
I. Boakari, Francis Musa. II. Título.

CDD 370

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS RODA GRIÔ: GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
RODA GRIÔ: GEAFRO**

**INSTITUCIONAL**

Reitor

Prof. Dr. José de Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria do Socorro Leal Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Miguel Ferreira Cavalcante Vilarinho Filho

Diretor do CCE

Prof. Dr. José Augusto Mendes Sobrinho

Vice Diretora do CCE

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Beatriz Sousa Gomes

Chefe do DEFE

Prof. Msc. Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

Sub-Chefe do DEFE

Prof. Dr. Cassio Eduardo Soares Miranda

Coordenadora do PPGEd

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Josania Lima Portela Carvalhêdo

Sub-Coordenadora do PPGEd

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Vilani Cosme de Carvalho

Coordenador do Núcleo de Estudos RODA GRIÔ

Prof. Pós-Ph.D. Francis Musa Boakari

Coordenadoras do Núcleo de Estudos NEPEGECEI

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria do Carmo Alves Bonfim

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Shara Jane Holanda Costa Adad

Coordenação Geral do III CONGEAfro

Prof. Pós-Ph.D. Francis Musa Boakari (DEFE/CCE/UFPI)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
RODA GRIÔ GEAFRO**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Coordenação**

Francis Musa Boakari  
Francilene Brito da Silva  
Ariosto Moura da Silva  
Raimunda Nonata da Silva Machado  
Vielma Maria de Paula Barbosa Sousa

**Comitê Científico**

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves (UFPI)  
Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar (UFPI)  
Fabiana dos Santos Sousa (UFPI)  
Joelma Reis Correia (UFMA)  
Leudjane Michelle Viegas Diniz (UFPI)  
Raimunda Nonata da Silva Machado (UFMA)  
Sirlene Mota Pinheiro da Silva (UFMA)  
Vielma Maria de Paula Barbosa Sousa (UFPI)

**Comitê de Inscrição:**

Elisiene Borges Leal  
Francilene Brito da Silva  
Francilurdes Brito da Silva Ribeiro  
Raimunda Nonata da Silva Machado

**Comitê de Logística**

Leyllane Dharc Chaves Carvalho dos Santos

**Comitê de Multimídia:**

Luzia Bethânia da Silva Lopes  
Raimunda Nonata da Silva Machado

**Comitê de Monitoria:**

Luzia Bethânia da Silva Lopes  
Emanuella Geovana Magalhães de Souza

**Comitê Outras Mídias & Atividades Culturais:**

Kácio dos Santos Silva

**Comitê Especial – Outras Atividades:**

Ariosto Moura da Silva  
Leudjane Michelle Viegas Diniz  
Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar

**Revisão Linguística**

Fabiana dos Santos Sousa  
Vielma Maria de Paula Barbosa Sousa

**Monitoras e Monitores:**

1. Ana Caroline Gomes Adelino
2. Ana Denyse Torres Lopes
3. Ana Paula Santos Ferreira
4. Audineia da Silva de Castro
5. Bruna Mikaely de Jesus Alencar Lima
6. Camila de Sousa Carvalho
7. Daniele Carla Ferreira da Silva
8. Daniele da Silva Gomes
9. Débora Lopes dos Santos
10. Dryelly Fernanda Soares da Silva
11. Elessandra da Silva Aleixo
12. Francisca Lidiane de Sousa Lima
13. Genilson Fonseca de Sousa
14. Ionara Campelo Costa
15. Jayne Ramalho Sousa
16. Juliana Marques
17. Kamylla Magalhães do Amaral
18. Kelciane Mendes da Silva
19. Lara Luiza de Oliveira Santos
20. Layane Santos de Sousa
21. Luana Jéssica Dantas da Silva Costa
22. Luciana Alves Oliveira
23. Lyza Bárbara Viana Dantas
24. Márcia Roberta Marques Ventura
25. Marciana Silva Cavalcante
26. Marcus Antonio de Sousa Filho
27. Maria Carolina da Silva Lima
28. Maria do Socorro Rocha Silva
29. Maria Renata Cardoso de Melo
30. Marillia Victória Pachêco Moura
31. Nayara Rosa Nunes de Sousa
32. Nayra Rodrigues Carvalho
33. Raira Soares Vaz
34. Raíssa Martins Brito
35. Roberta Karoline Azevedo Moreira
36. Rogério de Medeiros Silva
37. Taciane Araujo Sales
38. Thallyne Suelly Marques Almeida
39. Vitória Maria Gomes de Oliveira

**EQUIPE EDITORIAL**

Francilene Brito da Silva  
Raimunda Nonata da Silva Machado

**ARTE E LAYOUT DE CAPA**

UFPI

**Secretaria do Encontro - Contato**

Universidade Federal do Piauí  
Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina  
Site: <https://sites.google.com/site/iiicongeafro/home>  
Email: [inscri3congeafro@gmail.com](mailto:inscri3congeafro@gmail.com)

Núcleo de Pesquisa Roda Griô GEAFro na UFPI: <http://leg.ufpi.br/rodagri/>

## ***SUMÁRIO***

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>RODAS TEMÁTICAS (RTs) .....</b>	<b>10</b>
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>Quadro da Programação Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>Dia 09 de novembro de 2016 .....</b>	<b>12</b>
<b>Dia 10 de novembro de 2016 .....</b>	<b>15</b>
<b>Dia 11 de novembro de 2016 .....</b>	<b>17</b>
<b>RESUMOS .....</b>	<b>19</b>
<b>Rodas de Conversas (Comunicações Orais) .....</b>	<b>20</b>
<b>Socializações de Aprendizagens (Minicursos) .....</b>	<b>38</b>
<b>Pôsteres .....</b>	<b>42</b>
<b>Outras Mídias .....</b>	<b>49</b>
<b>LOCAL DO III CONGEAfro .....</b>	<b>50</b>
<b>GALERIA .....</b>	<b>51</b>
<b>OUTROS EVENTOS ANTERIORES .....</b>	<b>56</b>





## APRESENTAÇÃO

*Quando as pessoas interessadas numa questão conversarem entre si, cada uma se torna mais sábia, mais poderosa.* (Provérbio dos Mende de Serra Leoa, África Ocidental).  
*Aprendemos a amar quando deixamos que as diferenças nos ensinem, e não nos afastem.* (Biá Linhares, Jornalista – O Dia, Teresina, PI.)

O Terceiro Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência, **III CONGEAfro: direito de ser nas relações de poder**, a nível nacional, assim como o primeiro (2013) e o segundo (2015), é um evento de iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Estudo Roda Griô: GEAfro – Gênero, Educação e Afrodescendência, com apoio do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE), do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGED), do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), do Departamento de Artes (DMA), da Licenciatura em Educação do Campo e de todos e todas que constituem o Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade Federal do Piauí, (UFPI), juntamente com o apoio de professoras da Universidade Federal do Maranhão e outras instituições locais e de instâncias públicas.

**Direito de ser nas relações de poder** como proposta para 2016 surgiu de um debate sobre: a) os reconhecimentos, a justiça e o desenvolvimento com relação à celebração da Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024); b) as controvérsias e tensões nas discussões sobre as relações de gênero trazidas à baila pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que está valendo para o decênio 2014-2024; c) o cumprimento das Leis que enfatizam as questões de justiça sobre afrodescendência brasileira, tais como a Lei 10.639/2003, a Lei 11.645/2008 e a Lei 12.288/2010; e, d) as discussões realizadas no Núcleo Roda Griô/GEAfro sobre o termo *afrodescendente* para designação de muitas pessoas brasileiras.

Em todas essas ações/discussões foi possível perceber que estamos sempre *nos* dessubalternizando no cotidiano escolar, acadêmico dentre outros da nossa sociedade. E, esse tonando-se vem acompanhado de múltiplas formas de exercícios de poder nas relações que tecemos, nos diferentes contextos que habitamos. Essas relações nos ensinam que: para além das disputas, podemos reconhecer as nossas diferenças como corolário de possibilidades de solidariedade (em espaços e entre sujeitos isonômicos) na produção de justiça social com todas as pessoas, mesmo porque *sermos* como sinônimo de *ex-istir* (prática humana da ordem da experiência), pressupõe alteridades.

Nesse ínterim, buscamos com o III CONGEAfro (2016) produzir espaços que potencializem essas possibilidades, congregando-nos como pessoas, portanto, congregando diferentes experiências que enriquecem também práticas/reflexões acadêmicas.

Acreditamos também, que através de rodas de conversas sobre as nossas histórias, narrativas e pesquisas nas interlocuções que estão em formato de Rodas Temáticas, Rodas de Conversas, Socializações de Aprendizagens, Pôsteres, “Outras Mídias” e Reflexões de Abertura e Fechamento, poderemos somar ideias, teorias, visibilidades, (re)(des)construções e vivências (contra)producentes na dialogia poderosa das relações nesse congresso.

Deste modo, com a mesma alegria, interesse acadêmico e comprometimento ético-político o **III CONGEAfro: direito de ser nas relações de poder** é um “entrelugar” para pesquisadores, pesquisadoras, alunos, alunas, professores, professoras, todos e todas interessadas/os em socializar o que sabem e fazem, problematizando a cultura cuja capacidade de silenciar sobre as discriminações tão evidentes continua sendo insuperável. Ao mesmo tempo, espera-se que este evento potencialize a construção de uma “ecologia de saberes”, de “tradução” das alteridades nas articulações de lutas sociais e práticas capazes de contribuir para que as pessoas brasileiras tenham orgulho das histórias afrodescendentes e se reconheçam presentes nos diversos espaços da sociedade, procurando viver com dignidade e humanidade, cidadania e respeito. Porque **TODOS SOMOS GENTE**.



## **RODAS TEMÁTICAS (RTs):**

- 1. RT1: MODOS DE SER NAS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADES, INTERGERACIONALIDADES, INFÂNCIAS, JUVENTUDES E AFRODESCENDÊNCIAS:**  
**Propõe debates sobre:** As naturalizações, os enfrentamentos e as negociações nas relações de gênero; perspectivas intergeracionais nessas relações; discursos sobre infância e juventude; contos de fadas e crianças afrodescendentes e outras identificações; ser criança, jovem, adulta/o e idosa/o nas relações de poder e saber e outras relações; memórias, narrativas e histórias nas (re)(des)construções e produções de identidades; machismos, sexismos, (in)visibilidades e entrelugares de sujeitos de conhecimento, sexualidades, afetividades e corpos.
- 2. RT2: EPISTEMOLOGIAS E CONTEXTOS NAS RELAÇÕES DE GÊNERO:**  
**Propõe debates sobre:** Feminismos em seus diferentes contextos; pesquisas sobre mulheres afrodescendentes nas relações de gênero, autoestima, sucessos, expectativas, desafios e conquistas; pesquisas feministas e sobre feminismo ou assuntos correlatos; psicologias, auto-percepções, identidades e instituições afrodescendentes, dentre outros sujeitos; expressões artísticas e suas relações com diferentes modos de estar e perceber-se no mundo cada vez mais descolonializado; ecologia de saberes e não desperdícios das experiências em contos, sobre griôs, sonoridades, visualidades, estética/ética, vivências culturais, criatividade e poder/saber.
- 3. RT3: RECONHECIMENTO E DESSUBALTERNIZAÇÃO DE SABERES NAS EDUCAÇÃOES ESCOLAR E SOCIAL**  
**Propõe debates sobre:** Saberes/conhecimentos em diferentes contextos e cotidianos educativos; educação quilombola, indígena, dos povos tradicionais, do campo; educação nos terreiros; educação básica e superior, educação à distância, educação de jovens e adultos; diálogos interculturais entre sujeitos de conhecimento; cotidiano escolar; culturas afrodescendentes e epistemologias compartilhadas; ensino e a aprendizagem na e para a diversidade; complexidade, multiperspectivas educacionais, cultura de paz;
- 4. RT4: POLÍTICAS PÚBLICAS, AFRODESCENDÊNCIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO:**  
**Propõe debates sobre:** Planejamento governamental; políticas de ação afirmativa, ações humanas; formação docente e contínua de professoras/es; práticas pedagógicas e formação etnicorracial e de gênero; culturas e currículos; cotas sociais e raciais e seus impactos na sociedade brasileira; livros didáticos e outros; direitos humanos e educação para a diversidade; migrações, deslocamentos, territorialidades e educação;
- 5. RT5: MODOS DE SER AFRODESCENDENTES, NARRATIVAS, HISTÓRIAS E CONHECIMENTOS:**  
**Propõe debates sobre:** Epistemologias, contribuições africanas e afrodescendentes; debates e reflexões a respeito do termo “afrodescendente” e outros termos correlatos a história etnicorracial brasileira; diásporas africanas, afrodiásporas e reinvenções; complexidades e conhecimentos afrodescendentes em contextos nordestinos; “negritude”, “africanidades” e “afrodescendências”;
- 6. RT6: IMPLICAÇÕES LEGAIS, JUSTIÇA ETNICORRACIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS AFRODESCENDENTES:**  
**Propõe debates sobre:** As Leis 10.639/2003, 11.645/2008, 12.288/2010, bem como outros dispositivos legais (anteriores e posteriores) e suas implicações na sociedade brasileira, reconhecimentos de lutas, de conhecimentos e de direitos de pessoas brasileiras; “democracia racial”, “racismo à brasileira” e iniciativas educativas para justiça etnicorracial e intercultural.



**PROGRAMAÇÃO GERAL DO III CONGEAfro – Teresina-PI**

**9 a 11 de novembro de 2016**

Quadro da Programação Geral

<b>HORÁRIO</b>	<b>DIA 9 (quarta-feira)</b>	<b>DIA 10 (quinta-feira)</b>	<b>DIA 11 (sexta-feira)</b>
<b>8h30min-10h</b>	<b>Credenciamento</b> Pôsteres	Socialização de Aprendizagens (Minicurso)	Socialização de Aprendizagens (Minicurso)
<b>10h-12h</b>	Reflexões de Abertura	Socialização de Aprendizagens (Minicurso)	Socialização de Aprendizagens (Minicurso)
<b>12h30min-14h</b>	<b>Intervalo</b>		
<b>14h30min-16h</b>	<b>Credenciamento</b> Rodas de Conversas (Comunicação Oral)	Rodas de Conversas (Comunicação Oral)	Rodas de Conversas (Comunicação Oral)
<b>16h-18h</b>	Rodas Temáticas (Mesas Redondas)	Rodas Temáticas (Mesas Redondas)	Rodas Temáticas (Mesas Redondas)
<b>18h</b>	Socializações de Trabalhos, Vídeo, Lançamento de Livros e Outras Mídias	Outras Mídias Apresentações Artísticas	Reflexões de Encerramento Apresentações Artísticas



## ***Dia 09 de novembro de 2016:***

**8h30min-10h| Credenciamento**

**Local:** [Hall do PPGED/CCE](#)

**8h30min-10h| Pôsteres**

**Local:** [Hall do PPGED/CCE](#)

### *Pôsteres*

**RODA TEMÁTICA 01: RT1\_MODOS DE SER NAS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADES, INTERGERACIONALIDADES, INFÂNCIAS, JUVENTUDES E AFRODESCENDÊNCIAS**

**IMPLANTAÇÃO DE LEI 10.639/2003 EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TERESINA – Francisca Maria do Nascimento Sousa; Josélia dos Reis Pinto dos Santos; Francilma Ribeiro Alves de Araújo**

**RODA TEMÁTICA 03: RT3\_RECONHECIMENTO E DESSUBALTERNIZAÇÃO DE SABERES NAS EDUCAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL**

**O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA PÚBLICA EM TERESINA-PI – Emanuely Mascarenhas e Silva, Lucinete Aragão Mascarenhas**

**A CAPOEIRA COMO MÉTODO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA ABADAR CAPOEIRA EM TIMON-MA – Juraci Araújo Teixeira**

**RODA TEMÁTICA 04: RT4\_POLÍTICAS PÚBLICAS, AFRODESCENDÊNCIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO**

**CAPOEIRA NA ESCOLA NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL – Lucinete Aragão Mascarenhas e Emanuely Mascarenhas e Silva**

**PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL CONTRA O PROFESSOR AFRO-DESCENDENTE NO INTERIOR DA ESCOLA PÚBLICA – Maria Iraci Nogueira**

**RODA TEMÁTICA 05: RT5\_MODOS DE SER AFRODESCENDENTES, NARRATIVAS, HISTÓRIAS E CONHECIMENTOS**

**CABELO CRESPO: ADEQUAÇÕES E ACEITAÇÕES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MUDANÇAS NO ESTILO DE SER/EXISTIR – Kácio dos Santos Silva, Maria Alexandra da Cruz Pereira e Isabela Vieira de Sousa**

**A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Luyly Vanessa da Silva Lima e Ludmilla da Silva Alves**

**10h-12h| Reflexões de Abertura:**

**Local:** [Auditório/CCE](#)

Hino Nacional – **Ateneia Rodrigues acompanhada da percussão do Projeto Compasso Matuto.**

Performance – “Case-se Comigo” de **Val Sousa (Salvador-BA)**

Direito de Ser nas Relações de Poder: ser mulher afrodescendente MC - **Karma MC (Carmen Kemole da Silva Santos)** – Idealizadora do *Tela Preta* e Jornalista.

Mediador: **Kácio dos Santos Silva.**

Canção: “Maria Maria” de Milton Nascimento – **Ateneia Rodrigues e Fernando Oliveira Nonato.**

**14h30min-16h| Credenciamento (continuação)**

**Local:** [Hall do PPGED/CCE](#)



**Continuação do dia 09 de novembro de 2016:**

**14h30min-16h | Rodas de Conversas (Comunicações Orais):**

**Locais:** Salas do PPGEd

*Rodas de Conversas (Comunicações Orais)*

RT	LOCAL	TRABALHOS-AUTORAS/ES
RT1	SALA 1 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"> <li>EXPERIÊNCIAS DE MULHERES BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES LÉSBICAS DE SUCESSO EDUCACIONAL: CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES – <b>Alessandra Raniery Araujo Alves de Sousa.</b></li> <li>O SONHO DE SER PRINCESA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES AFRODESCENDENTES – <b>Emanuella Geovana Magalhães de Souza.</b></li> </ul> Coord.: <b>Layanne Hellen do Monte Silva</b>
RT1	SALA 2 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"> <li>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INDUSTRIAL versus EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CULTURAL: UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO JUVENIL DA CASA DE ZABELÊ – <b>Leyllane Dharc Chaves Carvalho dos Santos.</b></li> <li>JUVENTUDE AFRODESCENDENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM AMOLAR – <b>Marcieva da Silva Moreira.</b></li> </ul> Coord.: <b>Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar</b>
RT1 e RT2	SALA 3 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"> <li>MULHERES, HOMENS E APELIDOS PEJORATIVOS: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES? – <b>Luzia Bethânia da Silva Lopes e Francis Musa Boakari</b></li> <li>MULHERES E EDUCAÇÃO: SISTEMA COMPLEXO DE RETROALIMENTAÇÃO DE CONHECIMENTOS – <b>Raimunda Nonata da Silva Machado</b></li> </ul> Coord.: <b>Erivan dos Santos Ferreira</b>
RT2 e RT3	SALA de DEFESA – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"> <li>FEMINISMO NEGRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA – <b>Ravena Pereira Leite</b></li> <li>EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: CONSTRUÇÃO PARA ALÉM DA NARRATIVA DE LUTA PELA TERRA – <b>Ariosto Moura da Silva</b></li> </ul> Coord.: <b>Antonia Regina dos Santos Abreu Alves</b>
RT3	SALA de REUNIÃO – CCE	<ul style="list-style-type: none"> <li>MULTICULTURALISMO E O ENSINO MÉDIO: NOVOS SENTIDOS RUMO A UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA – <b>Ateneia Barros Santos Rodrigues</b></li> <li>SOCIOPOÉTICA E CORPO-TERRITÓRIO: RUPTURAS DA RAZÃO INDOLENTE NA FORMAÇÃO DOCENTE – <b>Eduardo Oliveira Miranda</b></li> </ul> Coord.: <b>Leudjane Michelle Viegas Diniz Porto</b>

**16-18h | Rodas Temáticas (Mesas Redondas)**

**Locais:** Salas do PPGEd

*Rodas Temáticas (Mesas Redondas)*

RT	LOCAL	PALESTRANTES / COORDENADORAS/ES
RT1: MODOS DE SER NAS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADES, INTERGERACIONALIDADES, INFÂNCIAS, JUVENTUDES E AFRODESCENDÊNCIAS	SALA 1 - PPGEd	Raimunda Nonata da Silva MACHADO – UFMA Valdenia Pinto de Sampaio ARAÚJO – IFPI e UFPI Lucienia Libânio Pinheiro MARTINS – Univ. Porto, Portugal Coord.: Emanuella Geovana Magalhães de SOUZA – UFPI
RT2: EPISTEMOLOGIAS E CONTEXTOS NAS RELAÇÕES DE GÊNERO	SALA 2 - PPGEd	Shara Jane Holanda Costa ADAD – UFPI Rita de Cássia Croneberger SOBRAL – UFPI Maria do Carmo Alves do BOMFIM – UFPI Coord.: Francilene Brito da SILVA – UFPI e UERJ



***Continuação do dia 09 de novembro de 2016:***

18h|

Socializações de Trabalhos do dia, Vídeo e Outras Mídias

Local: Hall do PPGED/CCE

---

***Vídeo***

**EUNICE E FABRICE – Grupo Culturas e Identidades no Cotidiano** – resp.: Mailsa Carla Pinto Passos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) .

---

*Lançamento de Livros e outras publicações*

**A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO NEGRO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM TERESINA, PIAUÍ.** Ana Beatriz Sousa Gomes.

**OS NOVOS QUILOMBOS: LUTA PELA TERRA E AFIRMAÇÃO ÉTNICA NO BRASIL [1988-2008].** Adelmir Fiabani.

**VOVÔ, O QUE É UM QUILOMBO?** Adelmir Fiabani; Luís Antônio Scarabelot Fiabani; Tainá Fiabani.

**VIDA DE CACHORRO 2.** Luís A. S. Fiabani.

**EDUCAÇÃO FEMININA NO RECOLHIMENTO DO MARAMHÃO: O REDEFINIR DE UMA INSTITUIÇÃO.** Maria José Lobato Rodrigues.

**ESCRITOS SOBRE PRÁTICAS DE PESQUISA.** Organizadores: Alice Nayara Dos Santos e Waldo Hosternes Peixoto Brandão.

---

*Outras Mídias*

**RODA TEMÁTICA 05: RT5\_MODOS DE SER AFRODESCENDENTES, NARRATIVAS, HISTÓRIAS E CONHECIMENTOS “MARTELO”** – Francisco Elismar Junior e Camila Cecilina do Nascimento Martins.

---



## ***Dia 10 de novembro de 2016:***

**8h30min-10h| Socializações de Aprendizagens (Minicursos)**

Locais: Salas do PPGE

### ***Socializações de Aprendizagens (Minicursos)***

RT	LOCAL	SOCIALIZAÇÕES DE APRENDIZAGENS (MINICURSOS)
RT1	SALA 1 – PPGE	"MULHERES [...] CONTANDO, SOCIALIZANDO, VIVENDO [...] HISTÓRIAS!" – <b>Antonia Regina dos Santos Abreu Alves; Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar; Leudjane Michelle Viegas Diniz Porto</b>
RT2	SALA 2 – PPGE	AFRODESCENDÊNCIA – PARA VALORIZAR A NOSSA HISTÓRIA – <b>Francis Musa Boakari; Francilene Brito da Silva</b>

**10h-12h| Socializações de Aprendizagens (Minicursos)**

Locais: Salas do PPGE

### ***Socializações de Aprendizagens (Minicursos)***

RT	LOCAL	SOCIALIZAÇÕES DE APRENDIZAGENS (MINICURSOS)
RT2	SALA 3 – PPGE	GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS E DESCAMINHOS DA TRAVESSIA FORMATIVA – <b>Maria Dolores dos Santos Vieira; Natália de Almeida Simeão; José Marcelo Costa dos Santos</b>
RT 3	SALA de DEFESA – PPGE	COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: TERRA E EDUCAÇÃO – <b>Joselda Nery Cavalcante; Ariosto Moura da Silva</b>

**14h30min-16h| Rodas de Conversas (Comunicações Orais)**

Locais: Salas do PPGE

### ***Rodas de Conversas (Comunicações Orais)***

RT	LOCAL	TRABALHOS-AUTORAS/ES
RT3	SALA 1 – PPGE	<ul style="list-style-type: none"><li>ENTRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA AFIRMAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 NOS SISTEMAS DE ENSINO – <b>Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar; Antonia Regina dos Santos Abreu Alves; Raimunda Nonata da Silva Machado</b></li><li>A CAPOEIRA: ENCONTRO E REENCONTRO DOS JOVENS COM A IDENTIDADE RACIAL NOS QUILOMBOS DE SÃO JOÃO DO PIAUI – <b>Raimunda Ferreira Gomes Coelho</b></li></ul> Coord.: <b>Fernanda da Silva Rocha</b>
RT3	SALA 2 – PPGE	<ul style="list-style-type: none"><li>A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AFRODESCENDENTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – <b>Francisca Veras da Silva</b></li><li>DA EXPERIÊNCIA DE VIDA À PRÁTICA EDUCATIVA: NARRATIVAS DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL DE PROFESSORAS AFRODESCENDENTES – <b>Vânia Sebastiana Macêdo</b></li></ul> Coord.: <b>Ateneia Barros Santos Rodrigues</b>
RT4	SALA 3 – PPGE	<ul style="list-style-type: none"><li>LEI 10.639/03: AVANÇOS E RESISTÊNCIAS – <b>Adelmir Fiabani</b></li><li>OS SETE PECADOS DA GLOBALIZAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA EDUCACIONAL – <b>Araceli Maria Alves</b></li></ul> Coord.: <b>Illana Brenda Mendes Batista</b>



## Continuação do dia 10 de novembro de 2016:

### Continuação das Rodas de Conversas (Comunicações Orais)

RT	LOCAL	TRABALHOS-AUTORAS/ES
RT4	SALA de DEFESA – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"><li>A REALIDADE DOS/AS AFRODESCENDENTES NOS CURSOS DE “ELITE”: CONTANDO SUAS EXPERIÊNCIAS – <b>Débora Lopes dos Santos</b></li><li>A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SOB A PERSPECTIVA DE ALGUNS(MAS) ESTUDANTES AFRODESCENDENTES – <b>Elisiane Borges Leal</b></li></ul> Coord.: <b>Leyllane Dharc Chaves Carvalho dos Santos</b>
RT4	SALA de REUNIÃO – CCE	<ul style="list-style-type: none"><li>ANALFABESTISMO, RAÇA E GÊNERO: UM OLHAR SOB AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL – O QUE DIZEM OS CENSOS? – <b>Maria Dayane Pereira e Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa</b></li><li>APROXIMAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE DO HOMEM E DA POPULAÇÃO NEGRA – <b>Mayara Carneiro Alves Pereira e Francisco de Oliveira Barros Junior</b></li></ul> Coord.: <b>Denise Bezerra Façanha Pessôa</b>

### 16-18h| Rodas Temáticas (Mesas Redondas)

Locais: [Salas do PPGEd](#)

### Rodas Temáticas (Mesas Redondas)

RT	LOCAL	PALESTRANTES / COORDENADORAS/ES
<b>RT3: RECONHECIMENTO E DESSUBALTERNIZAÇÃO DE SABERES NAS EDUCAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL</b>	<b>SALA 1 PPGEd</b>	Mailsa Carla Pinto PASSOS – UERJ-RJ Nego BISPO (Antônio Bispo dos SANTOS) Quilombo Saco do Curtume em São João do Piauí-PI Ariosto Moura da SILVA - UFPI Coord.: Kácio dos Santos SILVA – UESPI e FSA
<b>RT4: POLÍTICAS PÚBLICAS, AFRODESCENDÊNCIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO</b>	<b>SALA 2 PPGEd</b>	Adelmir FIABANI – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Maria D’Alva Macedo FERREIRA – UFPI Ilka Cristina Diniz PEREIRA - UFMA Coord.: Antonia Regina dos Santos Abreu ALVES – UFPI

### 18h| Apresentações Culturais e Outras Mídias

Local: [Hall do PPGEd/CCE](#)

Teatro – “SOMOS TODOS IGUAIS?” – Estudantes do IFPI de São João do Piauí. Resp.: Raimunda Gomes.

Dança – “AFIXIRÊ” de Ingrid de Ogum e Cristiano de Ogum.

### Outras Mídias:

**RODA TEMÁTICA 05: RT5 \_MODOS DE SER AFRODESCENDENTES, NARRATIVAS, HISTÓRIAS E CONHECIMENTOS BLACK HAIR TIA DO CAFÉ FASHION BOMBRIL WEEK** – Anna Karitha Menezes Brito, Pedro Celso Araújo Filho e Kácio dos Santos Silva.





## **Dia 11 de novembro de 2016:**

**8h30min-12h| Socializações de Aprendizagens (Minicursos):**

**Locais:** Salas do PPGEd

### **Socializações de Aprendizagens (Minicursos)**

RT	LOCAL	SOCIALIZAÇÕES DE APRENDIZAGENS (MINICURSOS)
RT5	SALA 1 – PPGEd	CONTOS DE FADAS CLÁSSICOS E CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE MULHERES AFRODESCENDENTES – <b>Emanuella Geovana Magalhães de Souza</b>
RT6	SALA 2 – PPGEd	ENSINO MÉDIO E O MULTICULTURALISMO: APLICABILIDADE DAS LEIS 10.639/03 E 1.645/08 RUMO A UMA ESCOLA PLURAL E DEMOCRÁTICA – <b>Ateneia Barros Santos Rodrigues</b>

**10-12h| Socializações de Aprendizagens (Minicursos):**

**Locais:** Salas do PPGEd

### **Socializações de Aprendizagens (Minicursos)**

RT	LOCAL	SOCIALIZAÇÕES DE APRENDIZAGENS (MINICURSOS)
RT6	SALA 3 – PPGEd	AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL/INFANTIL – <b>Marcieva da Silva Moreira</b>

**14h30min-16h| Rodas de Conversas (Comunicações Orais):**

**Locais:** Salas do PPGEd

### **Rodas de Conversas (Comunicações Orais)**

RT	LOCAL	TRABALHOS-AUTORAS/ES
RT4 e RT5	SALA 1 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"><li>A ÁFRICA EM SALA DE AULA: PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR LINDOLFO UCHOA EM BARRAS – PI – <b>Amarildo de Sousa Rabelo</b></li><li>MARTELO: A DANÇA AFRO E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES NUMA PERSPECTIVA ARTÍSTICA DE CORPOS QUE FALAM – <b>Camila Cecilina do Nascimento Martins, Sarah Fontenelle Santos e Francisco Elismar Júnior</b></li></ul> Coord.: <b>José Wendel Sousa de Aguiar</b>
RT5	SALA 2 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"><li>QUILOMBOS, UMA LUTA DIÁRIA – <b>Francisca Maria Sousa Melo</b></li><li>DESCOLONIZAR O SABER: UM TEMA DA FILOSOFIA AFRICANA – <b>Francisco Antonio de Vasconcelos</b></li></ul> Coord.: <b>Raimunda Ferreira Gomes Coelho</b>
RT5 e RT4	SALA 3 – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"><li>A VIDA FAMILIAR DOS ESCRAVOS NA FREGUESIA DE PIRACURUCA – PIAUÍ, 1850-1888* – <b>Francisco Helton de Araújo Oliveira Filho</b></li><li>TRAJETÓRIAS DE TRÊS MULHERES AFRODESCENDENTES PROFESSORAS TERESINENSES – <b>Illana Brenda Mendes Batista e Débora Silva Viana</b></li></ul> Coord.: <b>Emanuella Geovana Magalhães de Souza</b>
RT4	SALA DE DEFESA – PPGEd	<ul style="list-style-type: none"><li>A CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE FRENTE ÀS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE BRASILEIRA – <b>José Marcelo Costa dos Santos, Natália de Almeida Simeão e Maria Dolores dos Santos Vieira</b></li><li>PRETOS E POBRES NA CONTRAMÃO DOS INTERESSES DA MÍDIA REGIONAL: ONDE ESTÁ O DIREITO À COMUNICAÇÃO? – <b>Sarah Fontenelle Santos, Lisiane Mossman</b></li></ul> Coord.: <b>Raimunda Nonata da Silva Machado</b>



**Continuação do Dia 11 de novembro de 2016:**

**16-18h| Rodas Temáticas (Mesas Redondas)**

**Locais:** Salas do PPGE

**Rodas Temáticas (Mesas Redondas)**

RT	LOCAL	PALESTRANTES / COORDENADORAS/ES
<b>RT5: MODOS DE SER AFRODESCENDENTES, NARRATIVAS, HISTÓRIAS E CONHECIMENTOS</b>	<b>SALA 1 PPGE</b>	Francis Musa BOAKARI – UFPI Ana Beatriz Sousa GOMES – UFPI Antônia Edna BRITO – UFPI Coord.: Elenita Maria Dias de Sousa AGUIAR – UESPI & UFPI
<b>RT6: IMPLICAÇÕES LEGAIS, JUSTIÇA ETNICORRACIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS AFRODESCENDENTES</b>	<b>SALA 2 PPGE</b>	João Evangelista das Neves ARAÚJO – UFPI Benedito Carlos de ARAÚJO JÚNIOR – UFPI José da Cruz Bispo MIRANDA – UESPI Coord.: Leudjane Michelle Viegas DINIZ – IFMA & UFPI

**18h| Reflexões de Encerramento:**

Música “Roda Viva” de Chico Buarque – **Atenea Barros Santos Rodrigues e artistas convidados.**

Direito de Ser nas Relações de Poder: histórias de mulheres no Núcleo Roda Griô-GEAfro - **Francilene Brito da Silva – UFPI; Raimunda Nonata da Silva Machado – UFMA; Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa – UFPI.** Mediador: **Francis Musa Boakari.**

**Local:** Auditório/CCE

**19h| Apresentações Artísticas**

**Local:** Auditório/CCE

Dança: “BOMBA, PASTEL E COXINHAS” – de **Carlos Veras, Daniel Brito e Kácio dos Santos Silva.**

Músicas: **Atenea Rodrigues, Jeová Matos Rodrigues, Écore Dilene Pereira do Nascimento e Marcos Vinícios de Sousa Fialho.**

---



## ***RESUMOS***

***Rodas de Conversas (Comunicações Orais)***

***Socializações de Aprendizagens (Minicursos)***

***Pôsteres***

***“Outras Mídias”***



## ***Rodas de Conversas (Comunicações Orais)***

### **LEI 10.639/03: AVANÇOS E RESISTÊNCIAS**

*Adelmir Fiabani<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Em 2003, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, após ouvir apelo das lideranças do movimento negro brasileiro, sancionou a Lei 10.639, que tornou obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Este fato alterou a Lei 9.394, de 1996, que estabelecia as diretrizes e bases para a educação nacional. Portanto, esta Lei constituiu-se em um divisor de águas na Educação brasileira, pois até aquela data, a escola, as universidades, os professores e as editoras não tinham compromisso em abordar, publicar, ofertar componentes curriculares que estivessem relacionados à história do negro e da África. O currículo das nossas escolas parecia-se com currículos de escolas europeias. A Lei 10.639/03 não se efetivou na maioria das escolas como se esperava. Apontamos três fatores que dificultaram a implementação da Lei: ausência de material didático adequado, fato que foi se alterando positivamente com o tempo; formação insuficiente por parte dos professores; tradição eurocêntrica de currículo, que, em algumas situações, confundia-se com racismo institucional. Nesta comunicação pretendemos fazer um breve balanço sobre os avanços e resistências em relação à Lei 10.639/03, baseado na experiência docente, sobretudo, com formação de professores em alguns municípios do Rio Grande do Sul. Utilizaremos também a produção científica dos últimos anos sobre este tema. Entre os avanços podemos citar a produção de material didático após os primeiros anos de vigência da Lei. Ocorreram encontros, seminários, simpósios, fóruns específicos para qualificação docente. Alguns professores resistem e se negam a trabalhar os conteúdos pertinentes à Lei. Também encontramos instituições como escolas, secretarias de educação e universidades que não se comprometem com a questão, ou abordam tangencialmente, sem entrar no mérito da Lei.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03. História da África. Negro. Racismo. Cultura afrobrasileira.

### **A ÁFRICA EM SALA DE AULA: PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR LINDOLFO UCHOA EM BARRAS – PI.**

*Amarildo de Sousa Rabelo<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho traz uma reflexão sobre a importância de se realizar uma educação antirracista na prática escolar diária para que se desenvolva no ambiente educacional, posicionamentos mais democráticos, capaz de garantir o respeito às diferenças e a construção do sucesso escolar para todos os estudantes em harmonia com sua diversidade étnico-racial e cultural. Com isso, o trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade do ensino de História da África ofertado pela escola Municipal Monsenhor Lindolfo Uchoa na cidade de Barras-PI. Como também, refletir sobre a realização de uma prática educativa em conformidade com as relações étnico-raciais. Apresentar pressupostos metodológicos para o desenvolvimento de uma educação multirracional e pluriétnica. Ao mesmo tempo em que caracteriza a práxis do ensino de história na escola pesquisada. Para realização do trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, numa abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se o método de análise e síntese para interpretação dos resultados. Assim,

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. Dr. em História. Professor Adjunto. Email: adelmirfiabani@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagogo pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especializando em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – UESPI Email: amarildo15.sousa@gmail.com



realizou-se um estudo sobre as produções de variados autores, como Eliane Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Dagmar Mayer, dentre outros que também fundamentaram o trabalho. Mediante a coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa reafirmou o que se pensava, constatou-se que a maioria dos docentes não realiza um trabalho educacional, onde a cultura e a diversidade habite o centro do processo educativo para assim, promover um conhecimento com respeito à diversidade cultural. Dessa maneira, a escola tem reproduzido as discriminações e preconceitos da sociedade nas suas relações e práticas educacionais. No entanto, existe um reconhecimento por parte da minoria dos docentes das desigualdades étnico-raciais e o desejo de transformá-las esta realidade.

**Palavras-chave:** Relações Étnico-Raciais. Educação Antirracista. Ensino de História.

## **OS SETE PECADOS DA GLOBALIZAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA EDUCACIONAL**

*Araceli Maria Alves Silva<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Atualmente discute-se a possibilidade de construção de políticas públicas alternativas no campo da educação, não apenas como proposições teóricas, mas aquelas construídas na perspectiva oposta à da tradição brasileira, qual seja, a de verticalização das relações entre Estado e sociedade civil. Ainda que se considere os recuos, obstáculos e entraves que caracterizam as mudanças de paradigmas em políticas públicas educacionais, é de se ressaltar que, nos últimos anos, tem-se construído, em várias cidades do país, novas formas de fazer política pública em educação. Tais experiências refletem projetos que trazem consigo a concepção de democratização das relações entre Estado e sociedade, e podem representar novas esperanças de solução para velhos problemas. O corpus de análise do presente estudo é o artigo de Madalena Mendes: “*Os sete pecados da governação global: Paulo Freire e a reinvenção das possibilidades de uma pedagogia democrática e emancipatória da educação*”, publicado em 2009 na *Revista Lusófona de Educação*, ed. 14, pp. 61-76. A apresentação geral deste trabalho aborda uma breve reflexão acerca da Globalização e suas repercussões no sistema educativo e escolar. Com o objetivo de apontar em linhas gerais, como está estruturado este processo educacional na contemporaneidade, e seus aspectos teóricos e metodológicos correlacionados com a metáfora dos sete pecados da governação global observando a pedagogia democrática e emancipatória da educação citadas por Paulo Freire. A fundamentação teórica deste estudo tem como apoio científico referenciado em Anthony Giddens (2012), José Augusto Pacheco (2006), Nancy Pereira (2006), Madalena Mendes (2009) e Paulo Freire (2011). Buscou-se fazer um elo entre eles como forma de melhor entender e analisar a proposta educacional descrita no texto em questão e todas as reflexões que nos suscitou.

**Palavras-chave:** Globalização – Sete pecados - Educação – Sistema educacional.

---

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do CESVALE – Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba, E-mail: celli-10@hotmail.com



## **EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UMA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA PARA ALÉM DA LUTA PELA TERRA**

*Ariosto Moura da Silva<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Este artigo faz parte das nossas reflexões no doutorado. Buscamos discutir se é possível construirmos um processo educativo social e escolar a partir de políticas públicas educacionais locais, na perspectiva do que foi proposto pela Lei Federal 10.639/03 e pelas Diretrizes Nacionais para Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB 8/2012), considerando os elementos raciais e culturais como elementos potencializadores para ampliar e consolidar a coesão da comunidade quilombola. Sendo assim, nosso objetivo com este trabalho foi “compreender como as ressemantizações do conceito de quilombo, de ontem e de hoje, possibilitam a construção de uma educação escolar diferenciada capaz de ampliar e consolidar a coesão interna da comunidade quilombola, para além das narrativas comuns de luta pela posse da terra”. Nossa perspectiva metodológica foi norteada pela pesquisa bibliográfica e, por isso, escolhemos alguns pensadores que nos ajudaram a compreender as interpretações produzidas sobre quilombo pelo viés da historiografia: Moura (2014), Gorender (1980) e Gomes (2015); e por outro lado alguns antropólogos que ajudaram a capturar as ressemantizações do conceito de quilombo: Almeida (2006, 2011), Arruti (2008,2010), Leite (1990, 2000). Para dialogar com a política educacional inserimos as contribuições de Moura (1999), Nunes (2006,2008), Freire (1977,1985), Candau (2010) Gomes (2007) e Silva (2010).

**Palavras-chave:** Quilombo. Educação quilombola. Educação escolar quilombola.

## **MULTICULTURALISMO E O ENSINO MÉDIO: NOVOS SENTIDOS RUMO A UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**

*Ateneia Barros Santos Rodrigues<sup>5</sup>*

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo discutir as novas relações educativas que o Ensino Médio deve estabelecer com as diferentes juventudes que frequentam esta modalidade de ensino, observando suas múltiplas faces, anseios e realidades promovendo uma reflexão sobre ensino médio que temos e o que necessitamos refazer para que esta etapa da educação seja atraente e capaz de garantir a permanência desta juventude na escola. Acreditamos que a abordagem multiculturalista nos currículos pode colaborar significativamente com a construção de novos sentidos e interesses dos estudantes. Estamos diante de uma escola tradicional e que necessita urgentemente de renovação de suas pedagogias e estruturas curriculares, a juventude que hoje frequenta o Ensino Médio necessita de novos estímulos e identificações, principalmente no que se refere ao reconhecimento e valorização de seus saberes, sendo assim acreditamos que a abordagem multiculturalista na educação favorece a valorização dos universos culturais dos jovens, abrindo espaço para a construção de novos saberes e identificações entre alunos e professores, desta forma, apresentaremos inicialmente uma breve análise da relação entre os jovens e o ensino médio, retratando um pouco de sua evolução histórica e atual situação, logo em seguida abordaremos a necessária inserção da avaliação multiculturalista na formação inicial e continuada dos professores e finalizaremos apresentando alguns exemplos de metodologias que utilizam linguagens culturais das juventudes e que podem ser bastante úteis e renovadoras da prática de muitos professores que trabalham com ensino médio, faremos uso da linguagem e cultura juvenil, como os estilos musicais “Funk” e “Suingueira”; manifestações muitas vezes desvalorizadas e silenciadas no cotidiano escolar,

<sup>4</sup> Ariosto Moura da Silva: Graduado em Filosofia e Direito. Professor efetivo da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI; Membro do Núcleo de Pesquisa Roda Griô; Mestre em Educação e Doutorando em Educação na UFPI. E mail: ariosto.moura@hotmail.com

<sup>5</sup> Licenciada em História -UESPI- Especialista no Ensino de História e Geografia – EDUCON – Mestranda em Educação-UniGrendal. membro do Núcleo de Estudos Roda Griô GEAfro Contato de e-mail: ateneia2009@hotmail.com



para tanto dialogaremos com as contribuições de estudiosos da área como Canen (2007), Pansine e Neneve (2008), Ramos(2011) e outros.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Multiculturalismo. Juventudes. Culturas.

## **MARTELO: A DANÇA AFRO E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES NUMA PERSPECTIVA ARTÍSTICA DE CORPOS QUE FALAM**

*Camila Cecilina do Nascimento Martins<sup>6</sup>  
Sarah Fontenelle Santos<sup>7</sup>  
Francisco Elismar Júnior<sup>8</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo trata da resistência das mulheres através dos tempos personificada em um espetáculo intitulado Martelo, protagonizado por diversas mulheres com suas histórias e nuances, traduzindo em seus corpos dançantes as realidades de várias outras que lutaram por emancipação, liberdade, respeito e igualdade. Em uma perspectiva artística, o espetáculo retrata a indignação, tristeza, desespero, desdém, alegria, superação, devoção, em uma constante mistura entre o sagrado e o profano, por meio dos corpos que falam. Entende-se que o corpo como comunicação tem potencialidade múltiplas, capaz de comunicar histórias e traçar perspectivas de emancipação feminina, resgatando a ancestralidade afro brasileira e produzindo uma contracultura que questiona padrões eurocêntricos na própria dança e nas questões de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Comunicação. Corpo. Dança Afro.

## **A REALIDADE DOS/AS AFRODESCENDENTES NOS CURSOS DE “ELITE”: CONTANDO SUAS EXPERIÊNCIAS.**

*Débora Lopes dos Santos<sup>9</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo é resultado das discussões sobre as experiências de mulheres e homens universitárias/os de cursos “elitizados” numa universidade pública. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Federal do Piauí, que trata das experiências de mulheres brasileiras afrodescendentes que conseguiram alcançar um sucesso educacional. Neste trabalho, entendemos por sucesso educacional a condição de ter chegado ao ensino superior. Nesta temática discuti-se o pressuposto de que nesses cursos de alto valor social como Medicina, Direito, Engenharia e outros. Assim, esses estudantes

<sup>6</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Coletivo Antônia Flor – Assessoria Técnica Popular em Direitos Humanos. Dançarina do Grupo afro-cultural Filhas D’água. Email: [camilamartins209@gmail.com](mailto:camilamartins209@gmail.com).

<sup>7</sup> Graduada em Comunicação Social: Jornalismo e Relações Públicas. Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Dançarina do Grupo afro-cultural Filhas D’água. E-mail: [fontenellesarah@gmail.com](mailto:fontenellesarah@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física – UFPI. Técnico em Dança pela Escola Estadual de Teatro Gomes Campos – Unidade Certificadora Projeto escola Balé de Teresina – SEDUC. Coreógrafo do Grupo afro-cultural Filhas D’água. Email: [franciscoafoxá@gmail.com](mailto:franciscoafoxá@gmail.com)

<sup>9</sup>Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (Teresina-PI) - Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/ICV); e-mail: [lopes96debora@gmail.com](mailto:lopes96debora@gmail.com)



afrodescendentes enfrentariam maiores dificuldades, uma vez que estariam inseridas/os em um ambiente com poucos/as colegas de origem africana, assim como poucos profissionais habituados a trabalharem com afrodescendentes num ambiente acadêmico considerado científico, intelectualizado onde princípios de respeito para com outros membros desta comunidade é um dos seus requisitos básicos. Discutimos também sobre as dificuldades enfrentadas por esses/as afrodescendentes para garantirem o acesso no ensino superior principalmente quando é um curso de “elite”, assim como as estratégias usadas por eles/as para enfrentarem as possíveis barreiras existentes. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, no qual foram feitas entrevistas semi-estruturadas a 4 (quatro) homens, e 2 (duas) mulheres, todos/as autodeclarados/as afrodescendentes e estudantes de cursos de “elite”, as entrevistas foram realizadas em espaços diversos da UFPI. Dialogamos com Ferreira (2004), Santos (1991), Munanga (2007), Silvério (2007), Reis (2007), entre outros, que pontuam sobre afrodescendência, gênero, mulher, educação brasileira, ensino universitário, experiências universitárias, mercado de trabalho e outros tópicos desta natureza. Expomos que em cursos considerados de “elite”, os/as estudantes afrodescendentes passam por maiores dificuldades que os alunos eurodescendentes.

**Palavras-chave:** Homens e mulheres afrodescendentes. Cursos elitizados. Experiências. Sucesso educacional.

## **SOCIOPOÉTICA E CORPO-TERRITÓRIO: RUPTURAS DA RAZÃO INDOLENTE NA FORMAÇÃO DOCENTE**

*Eduardo Oliveira Miranda*<sup>10</sup>

**RESUMO:** O movimento desse artigo traz consigo o conceito de *corpo-território* (MIRANDA, 2014). Destarte, referente ao ato de experienciar, encontro-me articulando a práxis em quatro turmas de graduandos e graduandas das licenciaturas em Pedagogia e Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Onde tenho realizado um trabalho respaldado nas contribuições de uma série de teóricos, dentre eles Boaventura (2002) com destaque inicial ao texto “Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências”. Acredito e defendo que os cursos de licenciaturas precisam se ater a formação de educadores com o olhar intercultural (CANDAU, 2008). Então para que a escola, bem como a formação docente abarque a emergência da interculturalidade, desenhei as interconexões dos postulados de Boaventura (2002) com os princípios da Sociopoética (GAUTHIER, 2014; ADAD, 2014). Destaco que são considerações breves e introdutórias, mas que veem frutificando as problemáticas levantadas nas práticas educativas. Nesse escopo, sem a obrigatoriedade de concluir visto que temos tanto outros encontros para dialogar, socializo com vocês a mensagem de um dos mitos do panteão africano que compõe a minha identidade docente, o qual nos conta que Iansã certa feita inconformada com o monopólio de Ossain, perante as ervas, requereu uma reunião com todos os Orixás e solicitou a partilha das folhas, mas Ossain se recusou. Então, Iansã utilizou do seu poder e evocou uma ventania muito forte responsável por quebrar a cabaça que guardava todas as ervas e cada Orixá pode se apropriar do que até então estava guardado em mãos únicas. Tenho tentado aplicar esse ensinamento democrático, no qual todos e todas envolvidas nas práticas educativas devem ser participantes igualmente da produção de saberes, de experiências e de muitos confetos.

**Palavras-chave:** Sociopoética. Formação Docente. Corpo-território. Razão Indolente.

<sup>10</sup> Doutorando em Educação – FAGED/UFBA. Professor Substituto da Faculdade de Educação – FAGED/UFBA. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade – UEFS. Membro dos Grupos de Pesquisa “Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário (UEFS)” e “História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA)”. E-mail: eduardomiranda48@gmail.com





## **ENTRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA AFIRMAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 NOS SISTEMAS DE ENSINO**

*Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar<sup>11</sup>*  
*Antonia Regina dos Santos Abreu Alves<sup>12</sup>*  
*Raimunda Nonata da Silva Machado<sup>13</sup>*

**RESUMO:** As pessoas integrantes dos grupos discriminados e excluídos deparam-se com questões de conflitos e situações desagradáveis as mais variadas possíveis. No caso da população afrodescendente, o sofrimento que vem agregado a vivências envolve situações que trazem o preconceito, a discriminação e o racismo no Brasil, configura-se como uma situação histórica. A experiência como docentes leva-nos a compreender que existe a necessidade de discutirmos a temática em nossas salas de aula, denotando a aplicabilidade real da Lei nº 10.639/2003. Tendo em vista que esta temática perpassa todos os âmbitos da sociedade e refletem fortemente na escola e na universidade, discutir esta questão deve fazer parte de nossa rotina, contribuindo para uma formação mais justa e igualitária. Sob esta pretensão, neste estudo, temos como objetivo conhecer os trabalhos de dissertação e doutorado que tratem da temática “Aplicabilidade, desafios e perspectivas da Lei nº 10.639/2003”. A partir de algumas pesquisas desenvolvidas e disponibilizadas no banco de teses e dissertações do CNPq conseguimos obter informações acerca da temática em estudo. Localizamos 08 (oito) produções, envolvendo dissertações e teses, os quais são apresentados neste texto. A partir deste estudo, ficou claro para nós que a experiência vivida denota importante provocação no que se refere às discussões sobre a evolução ou o retrocesso da lei. Os “achados” são provocações importantes e mostram a necessidade de continuarmos investigando o que vem sendo realizado no âmbito de aplicação da Lei nº 10.639/03, seus desafios e as perspectivas, estes nos impulsionam à continuidade problematizadora quanto à temática tão importante ao campo educacional.

**Palavras-chave:** Lei nº 10.639/2003; aplicabilidade; desafios; perspectivas.

---

<sup>11</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, professora da UESPI, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro (Gênero, Educação e Afrodescendência/UFPI); membro do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas Educacionais – NEEPE/UESPI, e-mail: elenitadias@hotmail.com;

<sup>12</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutoranda em Educação pela UFPI, professora da UFPI, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro (Gênero, Educação e Afrodescendência/UFPI), e-mail: reginaabreu22@hotmail.com;

<sup>13</sup> Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Doutora em Educação pela UFPI, professora da UFMA, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro (Gênero, Educação e Afrodescendência/UFPI) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/UFMA), e-mail: rainsmachado@gmail.com.



## **A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SOB A PERSPECTIVA DE ALGUNS(MAS) ESTUDANTES AFRODESCENDENTES**

*Elisiene Borges Leal<sup>14</sup>*

**RESUMO:** A universidade é um espaço importante para o enriquecimento formativo e cultural. Este lugar que representa uma parte da sociedade, também traz as marcas das exclusões, desigualdades econômicas, sociais, raciais, das discriminações e preconceitos. Desta maneira, a universidade precisa criar interstícios para que todos(as) sejam respeitados(as), tenham condições de ingressar, permanecer com dignidade e concluir seus cursos em tempo hábil. Neste trabalho dialogamos com seis estudantes afrodescendentes no intuito de conhecer suas experiências enquanto beneficiários(as) de dois programas da assistência estudantil da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sendo eles a Bolsa de Apoio ao Estudante (BAE) e a Residência Universitária (REU). A pesquisa visa descobrir se a assistência estudantil está atenta as questões raciais e pensar como este recorte pode contribuir para a permanência e sucesso educacional de seus(uas) educandos(as). Nossas inquietações giram em torno de refletir sobre o que estes benefícios representam na vida dos seus(as) beneficiários(as) e se a universidade está sensível a diversidade de pessoas que a constituem? Para isto, nos embasamos teoricamente em autores como Assis (2013), Coelho e Boakari (2013), Gomes (2007), Martins (2013), Piovesan (2005) e outros(as). Este trabalho contém uma breve conceituação sobre o que é a assistência estudantil e como ela se firmou como um direito; uma apresentação dos serviços da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) disponíveis na UFPI e alguns relatos dos(as) estudantes envolvidos(as) na pesquisa, seguidos das considerações finais. A pesquisa em questão é fruto de algumas aprendizagens tecidas no Curso de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. O estudo revela que os benefícios da assistência estudantil são fundamentais para a permanência dos(as) estudantes afrodescendentes; que é preciso intensificar recursos e atenções para as questões raciais e que é preciso criar canais de comunicação entre gestores e estudantes para que suas necessidades sejam acolhidas-atendidas.

**Palavras chaves:** Assistência Estudantil. Ações Afirmativas. Afrodescendência. Universidade.

## **O SONHO DE SER PRINCESA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES AFRODESCENDENTES**

*Emanuella Geovana Magalhães de Souza<sup>15</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo é resultado de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí relacionado a mulheres afrodescendentes de sucesso educacional e a construção de suas identidades em gerações diferentes. Discutimos principalmente os fatores da construção identitária de mulheres descendentes de africanos, tendo como foco principal as influências dos contos de fadas nesse processo. Os contos de fadas no Brasil disseminam vários estereótipos e cristalizam apenas uma cultura: a europeia, podendo ocasionar prejuízos na construção identitária de meninas/mulheres afrodescendentes, uma vez que elas não se sentem representadas nesses contos. Como mulheres afrodescendentes se sentem ao não serem representadas nos contos de fadas? Tentam negar seu pertencimento racial para se sentirem aceitas? Existe uma diferença de impacto nas influências desses contos quando relacionadas à gerações e contextos diferentes? São influências permanentes ou superadas? A partir dessas indagações entrevistamos dois grupos de mulheres, um da geração “X” (de 37 a 55 anos de idade), outro da geração “Z” (de 16 a 25 anos de idade) para analisar as contribuições (positivas e/ou negativas) desses contos na construção de suas identidades como afrodescendentes. Outro interesse dessa pesquisa era comparar as experiências entre as duas gerações e identificar os estereótipos e

<sup>14</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI). Atua como pedagoga lotada no Núcleo de Assistência Estudantil e Comunitária na UFPI. Contato: Elisiene.leal@gmail.com.

<sup>15</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e membro do Núcleo de Estudos Roda Griô - GEAFro: Gênero, Educação e Afrodescendência; email: slts.emanuella@gmail.com



principais características dos contos de fadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa subsidiada por quatro entrevistas com mulheres, descendentes de africanos, de sucesso educacional, de gerações diferentes, também usamos para nortear a pesquisa e orientar as discussões autores (as) como: Gomes (1995), Sosa (1985), Ferreira (2004), dentre outros.

**Palavras-chave:** Contos de Fadas. Gerações Z e X. Mulheres afrodescendentes. Identidade racial.

## “QUILOMBOS, UMA LUTA DIÁRIA”

*Francisca Maria Sousa Melo*<sup>16</sup>

*Cristina Cunha de Araújo*<sup>17</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo pesquisar e evidenciar a História da Comunidade Manga/Iús, levando ao conhecimento da população a importância da mesma para a formação histórica do município de Batalha. O Trabalho Produzido teve como referência a História Oral, e fundamentado em alguns teóricos como: Arruti (2008), Bosi (1994), Munanga (2004), Santos (2001), dentre outros. Mediante pesquisa constatou-se que os remanescentes de Quilombos da Comunidade Manga/Iús é resultado da luta pela conquista da cidadania e pela preservação de seus valores culturais. A pesquisa apontou também a necessidade de inserção da Educação Patrimonial Ambiental na educação escolar como forma de incentivar a tomada de consciência, respeito e valorização dos seus patrimônios pelas novas gerações o que nos impõe e reafirma a reflexão a cerca da importância da valorização das populações remanescentes de quilombos, visto que, na atual conjuntura é imprescindível a representação de um Brasil culturalmente rico como o que conhecemos hoje sem a presença do negro escravizado.

**Palavras-chave:** História. Batalha. Quilombos. Luta. Valorização.

## A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AFRODESCENDENTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

*Francisca Veras da Silva*<sup>18</sup>

**RESUMO:** A inclusão escolar rompe barreiras e questiona os padrões estabelecidos pela sociedade como modelos ideais, assim se faz necessário que se construa o respeito às identidades de cada um que integra a comunidade escolar. Hoje a escola é vista como um ambiente facilitador da inclusão onde as diferenças são bem vindas e essenciais para o convívio dos alunos de forma que todos tenham o mesmo direito de aprender e compartilhar valores e experiências que enriqueçam seus conhecimentos. O presente artigo traz contribuições e reflexões sobre o debate crescente envolvendo o aluno afrodescendente com necessidades educacionais especiais, objetivando descrever como acontece a inclusão escolar desse aluno e a configuração pedagógica atual

<sup>16</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior Múltiplo (IESM), Especialista em Gestão e Supervisão Educacional e Docência para o Ensino Superior (IESM). franciscamelolu@gmail.com

<sup>17</sup> Graduada em História Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>18</sup> Francisca Veras da Silva



referente a uma escola municipal de Altos. Teve sua base teórica fundamentada nos estudos de Cavalleiro (2005), Gomes (2001), Silva (2010), Munanga e Gomes (2006), Ropoli (2010), Baptista (2010) dentre outros. Os resultados obtidos da pesquisa apontam que mesmo em uma sociedade predominantemente preconceituosa que elege padrões para classificar as pessoas, ainda existe escola que consegue incluir e estabelecer uma boa relação entre todos os alunos ali inseridos, conclue-se também que é necessário expandir a conscientização na comunidade escolar de temas relacionados à inclusão e a afrodescendência para disseminar em maior proporção o bom convívio e o respeito às diferentes identidades.

**Palavras-chave:** Afrodescendência. Inclusão. Necessidades Educacionais Especiais.

## **DESCOLONIZAR O SABER: UM TEMA DA FILOSOFIA AFRICANA**

*Francisco Antonio de Vasconcelos<sup>19</sup>*

**RESUMO:** O trabalho aqui apresentado possui como base a tese, defendida por vários filósofos africanos, nas últimas décadas, de acordo com a qual, é fundamental que a África pense a partir de categorias e conceitos africanos. O fato histórico da colonização a que foi submetido o referido continente está ligado, intimamente, à tese da negação antropológica elaborada pelo colonizador contra os filhos daquelas terras. Um dos subprodutos dessa proposta foi a rejeição, por parte de alguns, da capacidade do africano de produzir filosofia. Atualmente, na África, o debate em torno dessa problemática nos mostra que já não se trata mais de negar a capacidade filosófica dos habitantes das terras ao Norte do Saara, mas de definir o tipo de filosofia elaborada pelos povos de lá. Com uma produção filosófica vigorosa, nas últimas décadas, a intelectualidade desse continente vem realizando a experiência de pensar a África a partir dela mesma. Pensadores como Paulin Hountondji, Kwasi Wiredu, Kwame Gyekye representam apenas alguns exemplos dentre os inúmeros filósofos do continente dedicados ao tema da “descolonização conceitual”. Um problema considerado, atualmente, é saber se na linguagem natural estão presentes elementos do pensamento filosófico do povo falante dessa língua. A presente investigação situa-se em uma corrente de pensamento que questiona o olhar ocidental sobre o resto do mundo e sugere novos conceitos para pensar esse mundo.

**Palavras-chave:** Colonialismo; Identidade; Filosofia Africana.

## **A VIDA FAMILIAR DOS ESCRAVOS NA FREGUESIA DE PIRACURUCA – PIAUÍ, 1850-1888\***

*Francisco Helton de Araujo O. Filho<sup>20</sup>*

**RESUMO:** A análise deste artigo se detém nas experiências sociais e familiares de homens e mulheres escravizados em Piracuruca, Piauí, nas últimas décadas da escravidão no Brasil. Valendo-se do cruzamento nominal de fontes paroquiais, matrículas de escravos e mapas populacionais, procuramos identificar os arranjos familiares de escravizados e reconstituir trajetórias individuais e de grupos, assim, como as diferentes estratégias tecidas pelos cativos na freguesia de Piracuruca. Detendo-se em aspectos como a origem, o estatuto jurídico e a faixa etária, verificaram-se as uniões formais e consensuais e as preferências na escolha de parceiros, entre

---

<sup>19</sup> Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Doutorado em Ciências da Educação (foco em Filosofia da Educação), membro do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas Educacionais – NEEPE. Email [franciscoantonio\\_vasconcelos@yahoo.com.br](mailto:franciscoantonio_vasconcelos@yahoo.com.br)

<sup>20</sup> Francisco Helton de Araujo Oliveira Filho



outros. Além disso, observamos os tipos de relações que cada membro das famílias manteve com as outras, afim de perceber os laços familiares e de amizades na comunidade escrava.

**Palavras-chave:** Família Escrava. Sociabilidades. Casamentos e Arranjos Familiares.

## **TRAJETÓRIAS DE TRÊS MULHERES AFRODESCENDENTES PROFESSORAS TERESINENSES**

*Ilanna Brenda Mendes Batista<sup>21</sup>  
Débora Silva Viana<sup>22</sup>*

**RESUMO:** A presente pesquisa teve o objetivo de entender como e qual foi o processo vivenciado por três professoras afrodescendentes do curso de Pedagogia, desde o início de sua formação escolar até assumirem a docência, tendo por base suas trajetórias de vida escolar e profissional, reconstituídas por meio de memórias individuais. Nesse sentido, para identificar tais experiências, a investigação fez referência às três mulheres que foram selecionadas a partir de traços de suas trajetórias de vida pessoal, social e profissional das quais pudessem caracterizar um perfil de acordo com o objeto de estudo. Para isso, fizemos uso da Metodologia da história Oral por meio de entrevista semiestruturada, anotações em campo das descrições destas experiências ditas e/ou vivenciadas pelas professoras. Autores como, Cunha Jr. (2008;2011), com estudos sobre racismo e memória, Castells (1999), Hall (2003) e Ferreira (2004) dos conceitos de identidades, colaboraram com nossas reflexões. Por fim, percebemos que as trajetórias de vida dessas professoras revelaram a presença de racismo e preconceitos enfrentados. A superação está profundamente atrelada à educação, tanto na família como na escola, na universidade, na sociedade, mas essas mulheres afrodescendentes ainda enfrentam barreiras relacionadas à imagem do negro dentro da sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso investir em melhorias da qualidade de ensino, visando à universalização de uma educação para a inclusão e a valorização de todos/as.

**Palavras-chave:** Mulheres. Afrodescendência. Identidade.

---

<sup>21</sup> Graduada em Lic. em Pedagogia pela UFPI, aluna do Curso de Espec. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – NEAD/UESPI. E-mail: [ilannabrenda@hotmail.com](mailto:ilannabrenda@hotmail.com).

<sup>22</sup> Mestra em História do Brasil pela UFPI. Especialização em Educação a Distância – NEAD/UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em História pela UFPI. E-mail: [d.silva.viana@hotmail.com](mailto:d.silva.viana@hotmail.com).



## **A CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE FRENTE ÀS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

*José Marcelo Costa dos Santos*<sup>23</sup>

*Natália de Almeida Simeão*<sup>24</sup>

*Maria Dolores dos Santos Vieira*<sup>25</sup>

**RESUMO:** O presente artigo trata da relação de poder e cultura na sociedade brasileira, apontando como objeto de análise “o poder e a cultura africana e afrodescendente na sociedade brasileira”. Trata-se de um aporte bibliográfico, no qual o objetivo geral foi analisar as relações de poder na sociedade, na perspectiva foucaultiana, fazendo conexão com a cultura africana e afrodescendente no Brasil. Foram objetivos específicos: discutir sobre as relações de poder na sociedade, na perspectiva foucaultiana; discorrer sobre aspectos da cultura africana e afrodescendente, enfatizando a literatura griô no Brasil; e relacionar aspectos dessa cultura com os conceitos de tradição viva, de literatura menor, e de rizoma. A análise proposta foi embasada no pensamento de estudiosos, como Michel Foucault (2005; 2002), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2015; 2005; 1995; 1992), Michel de Certeau (2012), Hampaté Bâ (1982), dentre outros, e possibilitou ricos momentos de construção de conhecimento, bem como de pensar, de outro modo, a cultura nacional. Dessa forma, ao trazer uma discussão, ainda que breve, sobre as relações de poder na sociedade, na perspectiva de Michel Foucault, estabelecendo uma conexão com a cultura africana e afrodescendente, no que tange à literatura griô, o artigo trouxe uma possibilidade de se pensar, de outro modo, as questões em torno dessa temática, compreendendo que as relações de saber e poder estão presentes, também, nas artes de fazer do povo africano e afrodescendente, os quais construíram e constroem suas formas de resistência aos sistemas, validando sua arte – uma tradição que é viva e que os torna inventivos. Assim, a cultura de matriz africana tem importante papel na relação de apropriação do povo com sua própria origem, história, legado, em uma relação de empoderamento com vistas ao reconhecimento de si e do outro na história do país.

**Palavras-chave:** Cultura Africana e Afrodescendente. Literatura Griô. Poder.

---

<sup>23</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Educação (UFPI) e em Letras (INTA); Graduado em Letras-Português e em Pedagogia, ambas pela Universidade Estadual do Piauí. Pesquisador bolsista pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior; Professor Titular da SEDUC-PI. E-mail: celloilha@hotmail.com

<sup>24</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Pedagoga especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Professora Auxiliar da Universidade Federal do Piauí. E-mail: natallya23@hotmail.com

<sup>25</sup> Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Professora Assistente A da UFPI; Membro do NEPEGEI – Núcleo de Educação, Gênero e Cidadania; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas Pedagógicas – GRUTEPP. E-mail: doloresvieiraeduc@hotmail.com



## **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INDUSTRIAL versus EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CULTURAL: UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO JUVENIL DA CASA DE ZABELÊ**

*Leyllane Dharç Chaves Carvalho dos Santos<sup>26</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo traz para discussão parte das reflexões da pesquisa de mestrado em andamento/desenvolvimento que se dispõe a analisar a Educação Profissional de jovens desenvolvida pela Casa de Zabelê em Teresina-PI. Esta utiliza as Raízes Culturais formadoras do povo brasileiro (Indígena, Europeia, Africana, Brasilidade), como metodologia educacional nos cursos profissionalizantes de Moda e Serigrafia. Os/as jovens educandos/as encontram-se em situação de vulnerabilidade social, materializada pelas diversas formas de violência, pauperização e exclusão social. Com o estudo das raízes culturais brasileiras, a instituição objetiva promover educação profissional integral e alternativa que intenciona estimular a criatividade, autoestima, cidadania e dedicação aos projetos de vida de cada jovem. Nesse sentido, apresenta-se neste artigo uma discussão mais geral para situar a atual realidade das políticas públicas de educação profissional para juventude brasileira que prioriza apenas a dimensão econômica e o (não) ingresso no mercado de trabalho. O contraponto da discussão está na apresentação da inserção da categoria cultura neste campo como uma dimensão essencial possível para a formação profissional. Amplia-se, assim, o horizonte de análise das políticas públicas de educação profissional para além do viés mercadológico. Acredita-se que o aspecto cultural pode se fazer presente nessa modalidade de educação com vistas a promover o respeito à diversidade e a superação de preconceitos e discriminações no ambiente tão hostil que é o mercado de trabalho contemporâneo. Como exemplo da relevância do incremento da cultura âmbito da profissionalização tem-se a Casa de Zabelê como iniciativa educacional cultural relevante que transforma a realidade de jovens em Teresina-PI.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Cultura. Juventudes. Casa de Zabelê.

## **MULHERES, HOMENS E APELIDOS PEJORATIVOS: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES?**

*Luzia Bethânia da Silva Lopes<sup>27</sup>,  
Francis Musa Boakari<sup>28</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de discussões sobre apelidos pejorativos direcionados às mulheres e aos homens afrodescendentes, tanto no âmbito escolar, como familiar e universitário. Este foi desenvolvido a partir da pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí, que estava voltada para experiências de mulheres e homens de sucesso educacional (que chegaram ao ensino superior), neste caso universitária(o)s, que sejam auto declarados afrodescendentes. Objetivamos caracterizar as experiências de homens e mulheres no tocante a seus apelidos desde a educação infantil até os estudos universitários. Além de descobrir (provocar

<sup>26</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Educação, Cultura e Identidade Afrodescendente pelo Núcleo de Pesquisa sobre Africanidades e Afrodescendência – IFARADÁ – UFPI. Mestranda em Educação na Universidade Federal do Piauí – UFPI/PPGED. É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Afrodescendência – Roda Griô – GEAFRO UFPI. Assistente Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC – da Universidade Federal do Piauí. E-mail: leylli5@hotmail.com

<sup>27</sup> Graduada do 9º período do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (Teresina-PI) - Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/Cnpq); e-mail: luziabethania@gmail.com

<sup>28</sup> Professor da Universidade Federal do Piauí, DEFE & PPGED-CCE; Pós PhD em Educação para a Diversidade pela Auburn University; e-mail: musabuakei@yahoo.com



inquietações? Ou ainda: obter resposta para os questionamentos) questões como: mulheres e homens tiveram as mesmas experiências com apelidos? Com qual frequência/ambiente cada um destes tem contato com apelidos? Quais as reações de cada grupo frente aos apelidos? Quais as influências dos apelidos particularmente na infância e juventude? Esta pesquisa é de cunho qualitativo, na qual foi utilizada 04 (quatro) entrevistas realizadas com mulheres e 05 (cinco) com homens afrodescendentes. Dentre eles estudantes da UFPI e da Faculdade Santo Agostinho. Dialogamos sobre violência e relações raciais nas escolas com (ABRAMOVAY; AVANCINI 2003, 2006); sobre apelidos, definições e utilizações temos (VEREDA, 2007), sobre gênero e sexualidade com (LOURO, 1997). Expomos com este trabalho que as diferenças raciais e de gênero estão visíveis nas apelidações, já que para cada “grupo” existem apelidos característicos, que se repetem e afetam diretamente alguns indivíduos. A partir das falas das/os participantes, compreendemos que os apelidos pejorativos se tornam marcas em sua história, pois atingem autoestima, a construção da identidade de uma pessoa, as relações entre amigos e família tornam-se dolorosas quando utilizados os apelidos, devido o alto teor agressivo das palavras.

**Palavras-chave:** Afrodescendência, Apelidos pejorativos, Gênero, Sucesso educacional.

## **JUVENTUDE AFRODESCENDENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM AMOLAR.**

*Marcieva da Silva Moreira<sup>29</sup>*

**RESUMO:** Este artigo é um recorte de estudos e pesquisas analisados aos diálogos do grupo de pesquisa Roda Griô e o curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Partiu do objetivo de: Pesquisar as contribuições do processo educacional formal, oportunizado na Escola Municipal Sérgio José de Souza, da comunidade rural Amolar, em Floriano – PI. A problemática da pesquisa se constrói em base de: investigar quais as contribuições do processo educacional formal para a construção de identidade da juventude afrodescendente, oportunizado na Escola Municipal Sérgio José de Souza, para a construção da história e da identidade de pertencimento étnico-racial na comunidade? A construção da obra foi orientada a partir de autores como Arroyo, Caldart e Molina (2009), Bastos (2009), Gomes (2009), Hall (2009), Leite (2016) e da metodologia Participativa e da Observação, bem como sob a perspectiva da Epistemologia da comunidade rural. A construção leva em consideração as informações e histórias construídas do lado de fora do grupo da comunidade Amolar. Os resultados foram apresentados em diálogo com a comunidade, pois foi percebido como os jovens dessa comunidade não se identificam como afrodescendentes, logo que a realidade dessa comunidade se volta somente à questão da alfabetização e as noções lógicas, a construção de identidade étnico-racial a partir do processo formal é uma realidade que precisam ser desveladas as multi facetas e noções no que norteiam a afrodescendência, resultando a um processo fragmentado, com focos de construção eurocêntrica e embranquecidas por valores que limitam o respeito ao gênero, a diversidade da juventude afrodescendentes.

**Palavra-chave:** Juventude afrodescendente. Identidade. Educação Formal.

---

<sup>29</sup> Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especializanda em Educação, pobreza e desigualdade social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Membro do Grupo de Estudos em Educação, Gênero e afrodescendencia Roda Griô – UFPI, Teresina - PI. Email: marcieva2010@hotmail.com.





## **ANALFABESTISMO, RAÇA E GÊNERO: UM OLHAR SOB AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL – O QUE DIZEM OS CENSOS?**

*Maria Dayane Pereira*<sup>30</sup>

*Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa*<sup>31</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se neste estudo bibliográfico analisar a realidade educacional brasileira em que os segmentos jovens declarados negros (afrodescendentes), mulheres e homens na faixa etária entre 15 a 29 anos caracterizam os mais altos percentuais e/ou índices de baixo nível de escolarização básica/ou nem ao menos chegaram a ingressar em qualquer nível de ensino ou modalidade no nosso país e, especificamente em nosso Estado Piauí. A partir das estatísticas realizadas pelas fontes de pesquisa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2010) e o Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais (INEP – 2015). As reflexões empreendidas, a partir dos indicadores educacionais antes citados, permite constatar a existência de uma contínua (re)produção de práticas discriminatórias determinantes da performance de jovens homens/mulheres declarados negros (afrodescendentes) na educação. Esse segmento populacional, em grande parte, é excluído do processo de escolarização obrigatório, sem antes sequer serem admitidos, outros, são excluídos durante o processo, e aqueles que como muito esforço conseguem se manter no sistema formal de ensino, são excluídos cotidianamente, uma espécie de preparação para uma posterior exclusão. Essa relação entre raça, gênero e analfabetismo não são determinadas e/ou resultantes apenas de uma herança recebida das gerações anteriores. Do contrário, existe um processo nada silencioso de (re)produção dessas desigualdades no contexto atual que acaba por determinar o acesso e permanência da população afrodescendentes na educação formal. Esse impasse social, na performance desses sujeitos na educação, reflete o resultado de um sistema educacional que assentado em uma base eurocêntrica, brancocêntrica e androgênica acaba por oprimir as populações afrodescendentes.

**Palavra-chaves:** Analfabetismo. Raça. Gênero. Censos.

## **APROXIMAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE DO HOMEM E DA POPULAÇÃO NEGRA**

*Mayara Carneiro Alves Pereira*<sup>32</sup>

*Francisco de Oliveira Barros Junior*<sup>33</sup>

**RESUMO:** O presente estudo versa sobre os aspectos teóricos reflexivos da pesquisa em andamento de mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e produções oriundas da disciplina Tópicos de Políticas de Saúde, especificamente das discussões acerca da interseccionalidade entre classe social, gênero e etnia. É uma produção que busca discutir sobre as possibilidades e dificuldades de articulação entre a saúde do público masculino e da população negra. Deste modo, tem como objetivo analisar os impasses, desafios

<sup>30</sup> Acadêmica de Pedagogia. Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS. Email: pereira.dayane12@yahoo.com.

<sup>31</sup> Mestre em Educação pela UFPI. Graduada em Pedagogia pela UFPI. Professora da UFPI/CAFS. Email: vicelma@ufpi.edu.br.

<sup>32</sup> Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (PPGPP), Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Processos Sociais. Contato: mayaracarneiro@gmail.com;

<sup>33</sup> Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza, mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da Universidade Federal do Piauí dos programas de pós-graduação em Políticas Públicas e Sociologia. Contato: barrosjr@ufpi.edu.br.



e potencialidades dos possíveis diálogos entre as Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), bem como seus contextos sócio-históricos, uma vez que se trata de temáticas tão importantes e necessárias. Para tal, o estudo delinea inicialmente o contexto da discussão de gênero imprescindível para a compreensão da saúde e da masculinidade e concomitantemente perpassa pelo aspecto étnico; em seguida, explora a perspectiva da saúde, buscando fugir de sua concepção mais limitada e apresentando sua faceta mais abrangente e complexa, agindo como base para a discussão dos públicos masculinos e negros e suas políticas de saúde, finalmente reflete a importância do conhecimento e problematização deste processo de discussão da saúde, suas características, desdobramentos e especificidades, para então perceber como podem ocorrer suas articulações a fim de que sejam importantes para as reflexões de práticas profissionais e produções acadêmicas nesse contexto. Este processo se deu a partir da leitura crítica, discussão teórico-prática e análise das produções científicas pertinentes para a temática, assim como as Políticas Públicas referentes.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Saúde da População Negra; Gênero; Etnia.

## **A CAPOEIRA: ENCONTRO E REENCONTRO DOS JOVENS COM A IDENTIDADE RACIAL NOS QUILOMBOS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

*Raimunda Ferreira Gomes Coelho*<sup>34</sup>

**RESUMO:** São visíveis as marcas do processo de colonização euro-cristão capitalista na supressão das identidades, principalmente, no que tange à identidade racial, que no Município de São João do Piauí se deu de forma acentuada. A partir de um processo de segregação gerador dos racismos, o grupo social afrodescendente foi inferiorizado e minimizado nos seus valores e modos de vida de forma que as gerações presentes apresentam conflitos de identidade prejudiciais a sua ascensão social e ao acesso à cidadania. Contudo, nos últimos anos, principalmente, ficaram explícitas ações dos afrodescendentes, que através da organização quilombola, reinventam dinâmicas para o enfrentamento dos racismos, reconhecimento e dessubalternização dos saberes e reconquista dos seus territórios. Neste contexto, merece destaque os jovens da Capoeira de Quilombo, que assumindo sua condição de sujeitos sociais, mobilizam-se e interagem, buscando recontar suas histórias para o fortalecimento da identidade racial. Esta abordagem é um recorte da Dissertação de Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da UFPI, e tem como propósito tratar da capoeira como de formação. O objetivo é evidenciar o trabalho educativo do jovens e das jovens do Grupo Capoeira de Quilombo, que com a sua condição de sujeitos sociais protagonizam práticas educativas contra-hegemônicas para a superação dos racismos e para o fortalecimento da identidade racial. Buscou-se apoio teórico em Boakari e Gomes (2005); Cunha Jr (2005); Fanon, (2008); Moura (1988); Risério (2007); Silva (2008), para a discussão da questão racial; e Abramo (1997), Dayrell (1997), Merlucci (2011), com suas contribuições sobre a atuação sócio-política dos jovens. Este estudo apontou que o processo educativo promovido pelo Grupo de Capoeira é forte exemplo de descolonização, que pode implicar em mudanças significativas nas relações sócio-raciais.

**Palavras-chave:** Capoeira. Formação da identidade. Jovens. Quilombos.

<sup>34</sup>Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, Campus Universitário “Min. Petrônio Portella” – Ininga – Teresina – Piauí. Integrante do RODA GRIÓ - GEAFRO: Núcleo de Estudos sobre Gênero, Educação e Afrodescendência, UFPI.



## **MULHERES E EDUCAÇÃO: SISTEMA COMPLEXO DE RETROALIMENTAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

*Raimunda Nonata da Silva Machado*<sup>35</sup>

**RESUMO:** A análise da produção científica no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Trata-se de uma parte da pesquisa de doutorado, destacando as políticas de conhecimento e de acesso na educação superior e suas possibilidades de produção intelectual sobre mulheres e relações de gênero. Faz uso do levantamento de dissertações, incluindo produções de monografia do Curso de Especialização do Curso de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPP-GeR). Sinaliza tentativas de rupturas com os pensamentos “substancialistas” (BACHELARD, 1996) e “abissais” (SANTOS, 2010), mediante atitudes próprias de “intelectuais engajados” (GOMES, 2010) em movimento por regiões marcadas por condições de invisibilidades e silenciamentos quanto aos conhecimentos de gênero e raça. Amplia acesso, participação e intervenções na educação superior, produzindo uma “nova cultura”, cujos significados (GEERTZ, 2008) estimulam e fortalecem os docentes a abandonarem seu isolamento quase absoluto na *epistémê* europeia (FOUCAULT, 2008). Aprofunda os tensionamentos entre continuidades e rupturas ou vice-versa, cujas experiências podem incentivar novos questionamentos para saberes renovados, sendo imprescindível o cuidado com a sua publicidade.

**Palavras-chave:** Produções Científicas. Intervenções epistemológicas. Mulheres e Relações de Gênero.

## **FEMINISMO NEGRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Ravena Pereira Leite*<sup>36</sup>

**RESUMO:** A produção textual deste artigo versa sobre o feminismo negro. Tal nomenclatura é proveniente da luta empreendida pelas mulheres negras, entre duas pautas concomitantes e inerentes às experiências de exclusão, vividas por elas: desigualdades de gênero e racismo. A abordagem sociológica sobre a mulher negra é sobrecarregada de estereótipos, inferiorizam-na e excluindo-a da produção de saber científico. Persistem interpretações sob a ótica de Gilberto Freyre, em sua obra “Casa Grande, Senzala”, reiterando o mito do “bom senhor”. Ao tempo, no percurso histórico do movimento feminista, notamos, não raro, o caráter separatista, classista, eurocêntrico e racista, quanto às perspectivas políticas-ideológicas. As mulheres negras desenvolveram suas lutas nas disputas por espaço e voz no bojo do movimento feminista e também nos movimentos negros. Nestes, podemos visualizar o lugar criado por mulheres negras, com especial destaque nos Estados Unidos. Surgindo daí, personalidades relevantes para as teorias do feminismo negro como Ângela Davis (2013), Bell Hooks (2014), Patricia Hill Collins (2000). Para guiar os caminhos teóricos, no contexto do feminismo afrolatinoamericano, dialogaremos com Lélia Gonzales (1988), Luiza Bairros (1995), Sueli Carneiro (2003), Jurema Werneck (2008) entre outras feministas brasileiras. Aliada à exposição geral sobre as ideias e categorias valorizadas no discurso feminista negro, esboçaremos alguns pensadores dos estudos pós-coloniais que vem tentando traçar abordagens densas sobre as questões étnico-raciais, quais sejam: Frantz Fanon (1983); Clóvis Moura (1988), Kabengele Munanga (2009) e Carlos Moore (2007). Tais estudos, expostos aqui resumidamente, pelos limites dessa produção, embora visamos colaborar para indagações que endossem o debate sobre a categoria político-ideológica ‘mulher negra’.

**Palavras-Chaves:** feminismo negro; mulher negra; racismo; pós-colonialidade.

<sup>35</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro – Gênero, Educação e Afrodescendência/UFPI. Docente do Curso de Pedagogia (Departamento de Educação II) e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), ambos da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: rainsmachado@gmail.com.

<sup>36</sup> Especialista em Elaboração de Projetos e Captação de Recursos – ETHOS e Faculdade CET (2014). & Pós-graduada em PROEJA – IFPI (2013). E-mail: ravenapleite@gmail.com



## **PRETOS E POBRES NA CONTRAMÃO DOS INTERESSES DA MÍDIA REGIONAL: ONDE ESTÁ O DIREITO À COMUNICAÇÃO?**<sup>37</sup>

*Sarah Fontenelle Santos*<sup>38</sup>  
*Lisiane Mossmann*<sup>39</sup>

**RESUMO:** Comunicar já não é mais apenas o emanar de informações vindas de um único polo. Pelo contrário, a globalização traz consigo um espalhar geográfico dos meios, que instiga as diferentes regiões a se expressarem. Neste sentido, uma pergunta nos impulsiona: as indústrias culturais regionais pluralizam as vozes? Partindo deste questionamento, analisa-se o Programa Ronda do Povão, da Rede Meio Norte, tendo como base a Economia Política da Comunicação, no qual identifica criminalização da pobreza, no lugar de garantir o direito à comunicação. Além disso, percebe-se ainda que criminalizar a pobreza significa também criminalizar a população negra. A metodologia utilizada no presente trabalho é a analítica descritiva.

**Palavras-chave:** Regionalização. Direito à Comunicação. Criminalização.

## **DA EXPERIÊNCIA DE VIDA À PRÁTICA EDUCATIVA: NARRATIVAS DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL DE PROFESSORAS AFRODESCENDENTES**

*Vânia Sebastiana Macêdo Oliveira*<sup>40</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho traz algumas discussões sobre relatos de experiências de preconceito e discriminação racial na família, escola e no contexto profissional de professoras afrodescendentes e de que forma essas experiências influenciaram numa perspectiva de uma possível prática educativa emancipatória. Desse modo, buscou-se refletir sobre as narrativas das professoras e suas experiências que marcaram a construção de uma identidade pessoal e profissional em situações que demonstram exclusão, preconceito, discriminação e seus enfrentamentos e estratégias de sobrevivências diante de circunstâncias vivenciadas ao longo de sua trajetória de vida. No trabalho desenvolvido, destacamos as contribuições de: Adorno (1995), Bhabha (2013), Boakari (1999), Castro (2014) Cavalheiro (2001), Freire (2001, 2014), Gomes (1995), Jaehn (2005), Cristine Josso

---

<sup>37</sup>Trabalho apresentado na IX Semana Jurídica do Instituto Camilo Filho A Criminologia no Século XXI: Crítica ao Sistema Jurídico-Penal Brasileiro. Garantimos que o referencial teórico e a análise foram feitas especificamente para participação do CongeAfro. A partir do estudo já realizado sobre criminalização da pobreza na mídia regional resolvemos aprofundar o tema no tange à criminalização dos negros e pobres, pois no primeiro momento em que foi realizado o estudo com esse corpus não tivemos condições de apontar para este tema. Neste trabalho também procuramos trazer novos elementos no que tange ao termo criminalização, tendo em vista que a participação na semana jurídica nos despertou para tal. Além disso, o título anteriormente apresentado era "Ronda do Povão: Criminalização da pobreza x direito à comunicação na mídia regional".

<sup>38</sup>Sarah Fontenelle Santos, Jornalista e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especialista em Educação Contextualizada no Semiárido na Perspectiva da Educação do Campo pela UESPI, Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail:fontenellesarah@gmail.com

<sup>39</sup>Lisiane Mossmann, Jornalista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integrante do Grupo de Pesquisa: Hermenêutica em Paul Ricoeur – um pensamento em movimento. E-mail:lisianemossmann@gmail.com

<sup>40</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

(2010), Larrosa Bondía (2002), dentre outros. Para o acesso às informações consideradas relevantes, empregamos métodos e técnicas da etnografia: observação participante, entrevista não estruturada e o diário de campo como instrumento de apoio utilizado para a realização dos registros das informações. E para a realização das análises das informações, utilizamos as orientações da análise de conteúdo. Nosso estudo nos mostra que, diante das práticas com tendências tradicionais, muitas vezes não questionadoras, de um currículo ainda com essência tecnicista, não adaptado às realidades das diversidades contemporâneas, compreendemos que as discussões a partir das vivências e experiências identitárias acerca da existência de um pensar/fazer escolar, como objeto de conhecimento crítico transformador, no desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem reflexivo, as questões relacionadas às diferenças, à afrodescendência, preconceito e discriminação racial, podem contribuir para a construção de uma prática educativa emancipadora.

**Palavras-chave:** Discriminação/preconceito. Experiência. Prática educativa. Emancipação.



## ***Socializações de Aprendizagens (Minicursos)***

### **"MULHERES [...] CONTANDO, SOCIALIZANDO, VIVENDO [...] HISTÓRIAS!"**

*Antonia Regina dos Santos Abreu Alves*<sup>41</sup>  
*Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar*<sup>42</sup>  
*Leudjane Michelle Viegas Diniz Porto*<sup>43</sup>

#### **APRESENTAÇÃO**

Pensar a identidade das mulheres afrodescendentes é o tecido sobre o qual desenvolveremos a Socialização de Aprendizagem “Mulheres [...] contando, socializando, vivendo [...] histórias!”. Há necessidade de uma “consciência racial”, que nos afastará das opressões e nos permite pensar “o ser mulher afrodescendente”. É importante perceber que o “*tornar-se mulher*” realiza-se pelo poder de voz no exercício pleno de sua cidadania, sem abrir mão de suas origens e de sua diferença étnico-racial” (SILVA, 2008, p.161).

A partir de 1992, em Santo Domingo, na República Dominicana, com a realização do 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, ocorreu a criação da Rede de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, sendo definido o dia 25 de julho como “Dia da Mulher Afro-latino-americana e Caribenha”. No Brasil, a Lei nº 12.987, de 2 de junho de 2014 dispõe sobre a criação do Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, comemorado, anualmente, em 25 de julho.

A demarcação histórica nos motivou para desenvolvermos esta atividade de aprendizagem socialização de histórias, forma de falar sobre nossas histórias, ao tempo em que conhecemos outras mulheres e suas histórias de sucesso, entendemos que todas as histórias são igualmente importantes.

#### **AFRODESCENDÊNCIA – PARA VALORIZAR A NOSSA HISTÓRIA**

*Francis Musa Boakari*<sup>44</sup>  
*Francilene Brito da Silva*

#### **APRESENTAÇÃO**

É uma tentativa de definir (explicar-problematizar-contextualizar) o que são a AFRODESCENDÊNCIA e outros termos relacionados a fim de construir novas aprendizagens e posturas em relação ao discurso (e do fazer!) das/os AFRICANAS/OS, nossas/os ASCENDENTES, DESCENDENTES, nossas HISTÓRIAS e REALIDADES ontem- contemporâneas. Problematizar os nossos REFERÊNCIAIS é criticar IDENTIDADES atribuídas (e forçadamente co-construídas), reconhecer as nossas CONQUISTAS, afirmar as nossas POTENCIALIDADES e contextualizar as POSSIBILIDADES.

<sup>41</sup> Universidade Federal do Piauí, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, professora da Universidade Federal do Piauí, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro – Gênero, Educação e Afrodescendência, e-mail: reginaabreu22@hotmail.com;

<sup>42</sup> Universidade Estadual do Piauí, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, professora da Universidade Estadual do Piauí, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro – Gênero, Educação e Afrodescendência, e-mail: elenitadiaz@hotmail.com;

<sup>43</sup> Instituto Federal do Maranhão, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, professora do Instituto Federal do Maranhão, membro do Núcleo de Estudos Roda Griô: Geafro – Gênero, Educação e Afrodescendência, e-mail: leudmichelle@yahoo.com.br.

<sup>44</sup> Francis Musa Boakari e Francilene Brito da Silva são professores da Universidade Federal do Piauí, fundadores do Núcleo de Pesquisa e Estudos RODA GRIÔ-GEAfro: gênero, educação e afrodescendência. musabuakei@yahoo.com & artlenha@yahoo.com.br



## **COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: TERRA E EDUCAÇÃO**

*Joselda Nery Cavalcante*<sup>45</sup>  
*Ariosto Moura da Silva*<sup>46</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A luta pela terra nas comunidades afrodescendentes rurais enfrenta um novo desavio que passa pelo acesso a uma educação étnica que respeite a sua tradição e a sua cultura. A adoção do artigo 68 das ADCT (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias) de 1988 que estabelece o direito à terra das comunidades rurais remanescentes de quilombos, por um lado, retira da invisibilidade comunidades que possuem existência secular, por outro, vem desencadeando um movimento importante de comunidades rurais na busca da possibilidade de obter, além da legalização da posse de suas terras, o reconhecimento de suas demandas como políticas públicas, dentre as quais a educação.

## **GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS E DESCAMINHOS DA TRAVESSIA FORMATIVA**

*Maria Dolores dos Santos Vieira*<sup>47</sup>  
*Natália de Almeida Simeão*<sup>48</sup>  
*José Marcelo Costa dos Santos*<sup>49</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Compreendemos a formação docente como espaço de cidadania e de respeito aos Direitos Humanos, por isso advogamos em favor da inclusão e discussão da temática “gênero” nos cursos de formação de professores/as. Acreditamos que a socialização de aprendizagens entre partícipes, discentes desses cursos, será de extrema importância para a construção de um olhar inicial sobre como essa formação se efetiva nos diversos cursos e no espaço universitário, além de aproximar contextos nos quais se dá a formação docente.

---

<sup>45</sup> Joselda Nery Cavalcante. Graduada em Direito. Advogada; Representante do Fórum de Mulheres do Mercosul; Participa da Frente Nacional contra a Redução da Menor Idade.

<sup>46</sup> Ariosto Moura da Silva: Graduado em Filosofia e Direito. Professor efetivo da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI; Membro do Núcleo de Pesquisa Roda Griô; Mestre em Educação e Doutorando em Educação na UFPI. E-mail: Ariosto.moura@hotmail.com.

<sup>47</sup> Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Professora Assistente A da UFPI; Membro do NEPEGECI – Núcleo de Educação, Gênero e Cidadania; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas Pedagógicas – GRUTEPP. E-mail: doloresvieiraeduc@hotmail.com

<sup>48</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Pedagoga especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Professora Auxiliar da Universidade Federal do Piauí. E-mail: natallya23@hotmail.com

<sup>49</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Educação (UFPI) e em Letras (INTA); Graduado em Letras-Português e em Pedagogia, ambas pela Universidade Estadual do Piauí. Pesquisador bolsista pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior; Professor Titular da SEDUC-PI. E-mail: celloilha@hotmail.com



**ENSINO MÉDIO E O MULTICULTURALISMO:  
APLICABILIDADE DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 RUMO A UMA ESCOLA  
PLURAL E DEMOCRÁTICA.**

*Ateneia Barros Santos Rodrigues<sup>50</sup>*

**APRESENTAÇÃO**

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. No Brasil esta etapa da educação tornou-se foco de uma série de reflexões e discussões acerca da sua identidade, natureza de seu currículo, suas finalidades e eficiência, pois alguns problemas como a evasão escolar e o aparente desinteresse dos jovens pelos conteúdos abordados em sala de aula nos levam a uma reflexão sobre as formas de agir, pensar e conduzir o Ensino Médio na atualidade. A legislação educacional específica para esta etapa da Educação Básica vem sendo amplamente discutida e até mesmo reformulada.

**CONTOS DE FADAS CLÁSSICOS E CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE  
MULHERES AFRODESCENDENTES**

*Emanuella Geovana Magalhães de Souza<sup>51</sup>*

**APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo discutir e trazer reflexões sobre os contos de fadas e a construção das identidades de mulheres afrodescendentes. Os contos de fadas como “Cinderela”, “Branca de Neve”, “A Bela Adormecida”, são famosos entre as crianças e até mesmo entre os (as) adultos (as), principalmente por causa de suas histórias encantadoras com intensa presença do maravilhoso. Porém, esses contos ajudam a manter o ideal da superioridade eurodescendente, uma vez que suas personagens e contexto apresentados, relatam e valorizam a história de apenas um povo: o europeu. Podendo ocasionar prejuízos na construção identitária de meninas/mulheres afrodescendentes, pois são invisibilizadas nesses contos. Como mulheres afrodescendentes se sentem ao não serem representadas nos contos de fadas? Tentam negar seu pertencimento racial para se sentirem aceitas? Diante dessas indagações, propomos neste minicurso apresentar os principais estereótipos contidos nos contos de fadas e as suas influências na construção identitária de mulheres afrodescendentes.

---

<sup>50</sup> Licenciada em história –UESPI,-Especialista em metodologia do ensino de história- EDUCON,-Professora do ensino médio da rede pública estadual do Piauí - Mestranda em Educação -UniGrendal– membro do Núcleo de Estudos Roda Griô GEAfro Contato de e-mail: [ateneia2009@hotmail.com](mailto:ateneia2009@hotmail.com).

<sup>51</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e membro do Núcleo de Estudos Roda Griô - GEAfro: Gênero, Educação e Afrodescendência; email: [slts.emanuella@gmail.com](mailto:slts.emanuella@gmail.com)





**AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 EM SALA DE AULA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL/INFANTIL**

*Marcieva da Silva Moreira*<sup>52</sup>

**APRESENTAÇÃO**

Pretendemos construir debates sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08 no ensino fundamental/infantil a partir da história e diversidade afrodescendente. O curso será realizado em três abordagens: 1ª contexto das Leis; 2ª didáticas de trabalho; 3ª práticas das Leis em sala de aula do ensino fundamental/infantil. Na bibliografia de referência consta: Francis Boakari (2011) com noções de raça, racismo e etnicidade; Maria Helena Souza (2009) que faz uma descrição da Lei 10.639/03 e 11.645/08 nas relações étnico raciais nas escolas; Vera Candau (2011) que discute multiculturalismo e educação; dentre outros autores.

---

<sup>52</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI; Especializanda em Educação, pobreza e desigualdade social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

Membro do grupo de pesquisa Roda Grio – Teresina UFPI; Email:marcieva2010@hotmail.com; marcievasmoreira@gmail.com



## *Pôsteres*

### **O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA PÚBLICA EM TERESINA- PI**

*Emanuelly Mascarenhas e Silva*<sup>53</sup>  
*Lucinete Aragão Mascarenhas e Silva*<sup>54</sup>

**RESUMO:** As sociedades são formadas na diversidade, portanto, os sistemas educacionais não podem ignorar as identidades das minorias, entendidas não apenas em termos numéricos, mas em função das relações de poder que as excluem, sistematicamente, dos sistemas de representação, dentre os quais, a escola. O Brasil é um país de cultura escravocrata e com grande miscigenação de raças, fatores estes que contribuíram para a existência de diversidades de culturas, valores e crenças. Somando-se a isso encontramos as desigualdades oriundas dos vários anos de exploração econômica do proletariado, aos 350 anos de escravidão negra e da subsequente abolição sem a acolhida no mercado de trabalho dos negros e sem que fossem propiciadas as condições mínimas para eles subsistirem. A maior parte dos discursos observados nas escolas acerca das diferenças prima pelo discurso do “somos todos iguais” compreendendo-se que a escola deve trabalhar com eles o senso crítico acerca das diferenças, principalmente por meio do diálogo entre seus diferentes segmentos, uma vez que é uma instituição que tem um importante papel na difusão das ideias antirracistas, devendo adotar uma postura adequada no combate ao preconceito. Este trabalho vislumbra uma reflexão sobre o papel da escola e da formação de seus membros na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação, verificando como a discriminação racial afeta o aluno em seu ambiente escolar, devendo constatar se o racismo prejudica ou não a sua aprendizagem e posteriormente, sua vida social. O interesse em refletir acerca do papel da Escola Estadual na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação ocorreu devido à percepção que, ao longo da História do Brasil, o negro vem sendo estigmatizado. Isso aconteceu e ainda acontece devido à fomentação historiográfica ter sido construída perante o eurocentrismo.

**Palavras-chave:** Escola pública. Diversidade de Culturas. Preconceito Racial.

---

<sup>53</sup> Emanuelly Mascarenhas e Silva Mestranda em Ciências da Educação pela Anne Sullivan University, Graduada em Serviço Social pela FCG-MG. E-mail: manumascarenhas.em@gmail.com

<sup>54</sup> Doutora em Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa- Portugal, mestrado em Ciências da Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa Portugal, Especialização em Psicopedagogia Institucional pela UFRJ, Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela UVA, e Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPI. E-mail: doutorandamascarenhas@hotmail.com



## **IMPLANTAÇÃO DE LEI 10.639/2003 EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TERESINA**

*Francisca Maria do Nascimento Sousa*<sup>55</sup>

*Francilma Ribeiro Alves de Araújo*<sup>56</sup>

*Josélia dos Reis Pinto dos Santos*<sup>57</sup>

**RESUMO:** O presente texto sintetiza uma pesquisa que tem como título, A aplicação da LEI 10.639/2003 nos currículos escolares de séries iniciais do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Teresina. Trabalho em desenvolvimento pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Faculdade Santo Agostinho. Tem como objetivo avaliar o processo de implementação da Lei 10.639/2003, em escolas da Rede Municipal de Teresina, tendo em vista a importância dessa temática para a construção de novos conceitos e concepções sobre as constituições étnico-racial da sociedade brasileira e, em especial, sobre as contribuições dos africanos e afrodescendentes na construção desta nação. Pretende-se com este estudo conhecer e analisar os documentos referências que dão suporte aos objetivos e conteúdos ministrados em sala de aula tais como: o Plano Municipal de Educação de Teresina, as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina e os Currículos das escolas campo. Pretende-se conhecer até onde esses documentos são compatíveis como o proposto pela Lei 10.639/2003, no que se refere à inclusão dos conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira como temas obrigatórios nos currículos escolares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que será organizada a partir da elucidação de dados documentais. Caracteriza-se ainda como sendo um estudo de caso de natureza aplicada, pois resultará em aplicação prática em escolas. A amostra está sendo feita em três escolas da Rede Ensino de Teresina, sendo uma da zona norte, uma da zona sul e uma da zona sudeste, englobando um significativo campo desta Rede de Ensino. Os resultados obtidos até agora demonstram pouca consistência entre a orientação da referida lei e os documentos em análise. Adotou-se como aporte teórico autores como Moreira; Candau (2014), Muller; Gomes (2012); Munanga (2014); Gomes; Sousa (2011), dentre outros.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03. Currículo escolar. Diversidade étnico-racial.

---

<sup>55</sup> Mestre, docente da Faculdade Santo Agostinho e Professora orientadora da pesquisa.

<sup>56</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

<sup>57</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Santo Agostinho – FSA.



**CABELO CRESPO: ADEQUAÇÕES E ACEITAÇÕES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MUDANÇAS NO ESTILO DE SER/EXISTIR.**

*Kácio dos Santos Silva*<sup>58</sup>

*Maria Alexandra da Cruz Pereira*<sup>59</sup>

*Isabela Vieira de Sousa*<sup>60</sup>

**RESUMO:** No decorrer da história foram atribuídos ao cabelo diversos significados referentes à estética e também ao status. O cabelo é um dos elementos corporais mais expressivos e através dele podem ser expressas emoções, crenças políticas e pertencimento de um povo. O objetivo deste artigo é refletir sobre o significado do cabelo que passou pelo processo de transição, ou seja, a mudança do cabelo com química para o cabelo natural, no fortalecimento da auto-estima e aceitação. O presente trabalho tratou-se de um estudo descritivo de um relato de experiência do I Encontro do Orgulho Crespo, que ocorreu no dia 13 de maio de 2016 na Faculdade Santo Agostinho, localizada na cidade de Teresina- Piauí. Participaram do encontro 25 discentes de diferentes cursos. O sentido que é atribuído aos cabelos pelos sujeitos que os manipulam, as tentativas de alisar o cabelo ou usar outros penteados podem ser utilizados para camuflar a etnia a qual se pertence, as frustrações, os traumas vivenciados no decorrer do processo da construção da identidade negra e se esconder na tentativa de amenizar o preconceito a qual são expostos. A aceitação do cabelo natural, sem nenhum tipo de tratamento químico faz com que existam referências para a nova geração de crianças com cabelo crespo, onde elas podem ter alguém como referência e não mais tentar se adequar a um padrão estabelecido pela sociedade.

**Palavras-chave:** Cabelo Crespo, Assumidade, Racismo.

---

<sup>58</sup> Especialista em Treinamento Físico Desportivo e Docente do Curso de Educação Física da FSA. kaciosam@hotmail.com

<sup>59</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Psicologia na FSA Melalex380@gmail.com

<sup>60</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Psicologia na FSA isabelavieira17@gmail.com



## **CAPOEIRA COMO MÉTODO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA ABADAR CAPOEIRA EM TIMON – MA**

*Juraci Araújo Teixeira<sup>61</sup>*

**RESUMO:** Nos dias atuais a capoeira encontra-se presente nos mais diversos espaços sociais e educacionais, sendo desenvolvida como esporte, atividade complementar do currículo escolar ou por meio de projetos de trabalho, assumindo a condição de instrumento pedagógico e conscientizador e de resgate da história da população brasileira. A capoeira é uma mistura de dança e luta que encanta a todos no mundo inteiro e que historicamente tem suas raízes como uma das marcas culturais brasileiras e um dos ícones da representação da identidade cultural da raça negra. É uma atividade física e cultural reconhecida pela Organização das Nações Unidas e incluída no currículo escolar pelos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo geral analisar a capoeira como proporcionadora dos aspectos cognitivos, afetivos; motores e sociais de alunos e como objetivo específico mostrar os fatores favoráveis da presença da escola Abadar Capoeira na comunidade local. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico com suporte em autores como Silva (2008), Fonseca (2008), Carvalho (2010) e em um segundo momento a pesquisa qualitativa com a aplicação de questionário aos alunos e diretor da escola Abadar Capoeira em Timon- MA. A pesquisa revelou que a capoeira na comunidade de Timon - MA como atividade desportiva proporciona o desenvolvimento do bem estar físico, mental e a interação social tão necessária a inclusão social e a cidadania. Olhando no decorrer da história brasileira, no passado colonial dominado pela cultura branca, pelo catolicismo, vê-se que a capoeira, durante muito tempo foi considerada uma manifestação cultural inferior por ter suas origens na cultura negra brasileira. Mesmo assim por sua beleza e encantamento, a capoeira deu a volta por cima e hoje é um esporte que mexe com o cognitivo, com a criatividade, a sociabilidade e é praticada por crianças, adolescentes, adultos e idosos de todos os credos, espaços e níveis sociais.

**Palavras-chave:** Manifestação Cultural. Escola Abadar Capoeira. Cidadania.

---

<sup>61</sup>Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Educação UFRGS, Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde. Mestranda em Educação pela Anne Sullivan University. Especialista em Educação Especial pela UESPI. Docência do Ensino Superior pela UESPI. Especialista em EJA pela UFPI. Assistente Social pela Universidade Federal do Pará.



## **CAPOEIRA NA ESCOLA NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL**

*Lucinete Aragão Mascarenhas e Silva<sup>62</sup>*

*Emanuely Mascarenhas e Silva<sup>63</sup>*

**RESUMO:** A capoeira é uma expressão cultural que abrange características de luta, dança esporte, cultura popular e ludicidade, e que traz em seu bojo a valorização da promoção de uma identidade étnica, difundida na cultura afro-brasileira. Nos dias atuais, a capoeira, que durante muito tempo foi considerada símbolo de malandragem e alvo de forte discriminação, é uma das manifestações afro-brasileira mais difundida no país, praticada por todas as faixas etárias e pelas mais diferentes classes sociais e encontra-se presente, de forma concreta nos mais diversos espaços institucionais da sociedade, como academias, quadras de esportes e escolas privadas e públicas, sendo nestas últimas, desenvolvidas como atividade complementar do currículo e/ou como meio de projetos que visam aproximar sua prática às atividades pedagógicas, devido a aceitação e reconhecimento de suas possibilidades educativas para a formação da consciência da cultura brasileira. Esta pesquisa se propôs a estudar a capoeira para a elevação dos potenciais cognitivos, afetivos, motor, sociais e de combate ao preconceito racial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada em autores como Souza (2006), Silva (2007, 2008), Carvalho (2010), dentre outros que ressaltam a importância da capoeira na aquisição de conhecimentos, habilidades e destrezas básicas necessárias para incorporação na vida diária dos alunos, contribuindo para a ressignificação da imagem que os mesmos possuem a respeito de si próprios. Conforme a Lei 10.639/2003, atividades culturais, como a capoeira deve fazer parte da educação dessas escolas, sendo consideradas como essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto educativo por considerar a valorização das manifestações culturais populares e como um meio para desenvolver nos educandos noções como disciplina, concentração, sensibilidade, solidariedade e o respeito pela diversidade e diferença cultural.

**Palavras-chave:** Capoeira. Preconceito racial. Escola.

---

<sup>62</sup>Doutora em Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa- Portugal, mestrado em Ciências da Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa Portugal, Especialização em Psicopedagogia Institucional pela UFRJ, Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela UVA, e Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPI. E-mail: doutorandamascarenhas@hotmail.com.

<sup>63</sup> Emanuely Mascarenhas e Silva Mestranda em Ciências da Educação pela Anne Sullivan University, Graduada em Serviço Social pela FCG-MG. E-mail: manumascarenhas.em@gmail.com.



## **A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Luyly Vanessa da Silva Lima*<sup>64</sup>  
*Ludmilla da Silva Alves*<sup>65</sup>

**RESUMO:** A pesquisa relata o desenvolvimento e resultado das ações do Projeto “Valorizando a cultura negra na Educação Infantil” aplicado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Teresina – PI, através de duas estudantes de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura. Devido à falta de incentivo à valorização e reconhecimento da cultura afrodescendente, essencial na formação social e cultural brasileira, nas instituições escolares de ensino infantil, surgiu a iniciativa da aplicação de atividades que orientem de forma lúdica e dinâmica o reconhecimento dos educandos frente à História e às influências deixadas pelos negros na construção do nosso país, além de incentivar os educadores a perceberem a importância de se trabalhar o tema em sala de aula desde o início do contato dos alunos com a escola. Com isso, foram realizadas ações que contemplaram a história, cultura, culinária e costumes dos negros, nas turmas de maternal dos turnos manhã e tarde. Os resultados foram positivos, pois os alunos mostraram um grande interesse pelas atividades desenvolvidas, além de participarem ativamente dos momentos propostos pelas estudantes universitárias. Percebeu-se também o interesse de toda a comunidade escolar pelo tema, pois tanto pais de alunos quanto professores efetivos e direção da instituição acolheram o projeto e contribuíram para o desenvolvimento do mesmo. Percebe-se o quão importante se faz a aplicação de Projetos de valorização da cultura negra desde a Educação Infantil, visando construir uma sociedade sem preconceitos e consciente das contribuições que formam a variedade étnica brasileira.

**Palavras-chaves:** Afrodescendência. Educação Infantil. Projeto.

## **PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL CONTRA O PROFESSOR AFRO-DESCENDENTE NO INTERIOR DA ESCOLA PÚBLICA**

*Maria Iraci Nogueira*<sup>66</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo principal analisar o preconceito racial na sala de aula referente ao professor afrodescendente. No percurso sócio-histórico, cultural e político brasileiro é inegável o preconceito racial que descarta valores, cultura e história de um povo cuja identidade e autonomia precisam ser reconhecidas. Encontram-se, assim nos primórdios da colonização brasileira as bases em que se assentaram as práticas discriminatórias da raça negra. Mas houve também os gritos de revolta em prol da

<sup>64</sup> Acadêmica do 6º período curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Clóvis Moura.

<sup>65</sup> Acadêmica do 6º período curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Clóvis Moura.

<sup>66</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Anne Sullivanuniversity, Especializada em Avaliação Educacional graduada em pedagogia pela UFPI. . E-mail: iracinogueira2014@gmail.com



humanização dessa etnia. De Zumbi até os movimentos negros atuais muitas conquistas já foram alcançadas, pois os protagonistas dessa luta tem ganhado gradativamente lugar no espaço. Entretanto, a existência de uma sociedade capitalista e heterogeneamente ideológica interfere nas reais possibilidades de ascensão do negro, o qual é vítima de preconceito racial. Este trabalho de cunho qualitativo aborda, sob a perspectiva de pressupostos teóricos referentes ao tema, o preconceito e discriminação racial contra o professor afrodescendente no interior da escola pública, partindo-se do princípio de que a escola, instituição primeira da formação de valores, deve combater quaisquer formas de preconceito. Para a realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública municipal de Teresina com aplicação de entrevista a quatro professores afrodescendentes. Que conta com subsídios teóricos de autores como: Gentil, Ferreira, Alberto. Em conclusão deduz-se da pesquisa que existe preconceito velado contra os professores afrodescendentes no interior da escola L. P. em Teresina – PI. Que se dispusera a contribuir com o estudo sobre Preconceito e discriminação Racial.

**Palavras-chave:** Professor. Afrodescendente. Escola. Preconceito Racial.





## *“Outras Mídias”*

### **MARTELO**

*Francisco Elismar da Silva Júnior*<sup>67</sup>  
*Camila Cecilina do Nascimento Martins*<sup>68</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A discussão de gênero é algo que vem moldando a nossa sociedade. As questões feministas e sobre negritude são de extrema importância para formação de seres humanos mais conscientes sobre a sua condição e a condição dos outros. Assim o Grupo Afoxá vê na oficina de dança afro Filhas d’água um potencial artístico e político para discutir tais questões relacionando-as com a ancestralidade.

### **BLACK HAIR TIA DO CAFÉ FASHION BOMBRILWEEK**

*Anna Karitha Meneses Brito*<sup>69</sup>  
*Pedro Celso Araújo Filho*<sup>70</sup>  
*Kácio dos Santos Silva*<sup>71</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Estar na moda, ser da hora, ser da mídia, ter o cabelo que alguém de sucesso precisa ser. É com esta filosofia que apresentamos a passarela de moda que vem para te deixar com os cabelos em pé: Vem aí, a primeira BLACKHAIR TIA DO CAFÉ FASHION BOMBRIL WEEK – edição 2016.

---

<sup>67</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física – UFPI. Técnico em Dança pela Escola Estadual de Teatro Gomes Campos – Unidade Certificadora Projeto escola Balé de Teresina – SEDUC. Coreógrafo do Grupo afrocultural Filhas D’água. Email: franciscofoxa@gmail.com

<sup>68</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Coletivo Antônia Flor – Assessoria Técnica Popular em Direitos Humanos. Dançarina do Grupo afrocultural Filhas D’água. Email: camilamartins209@gmail.com

<sup>69</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Psicologia na FSA annakaritha@hotmail.com

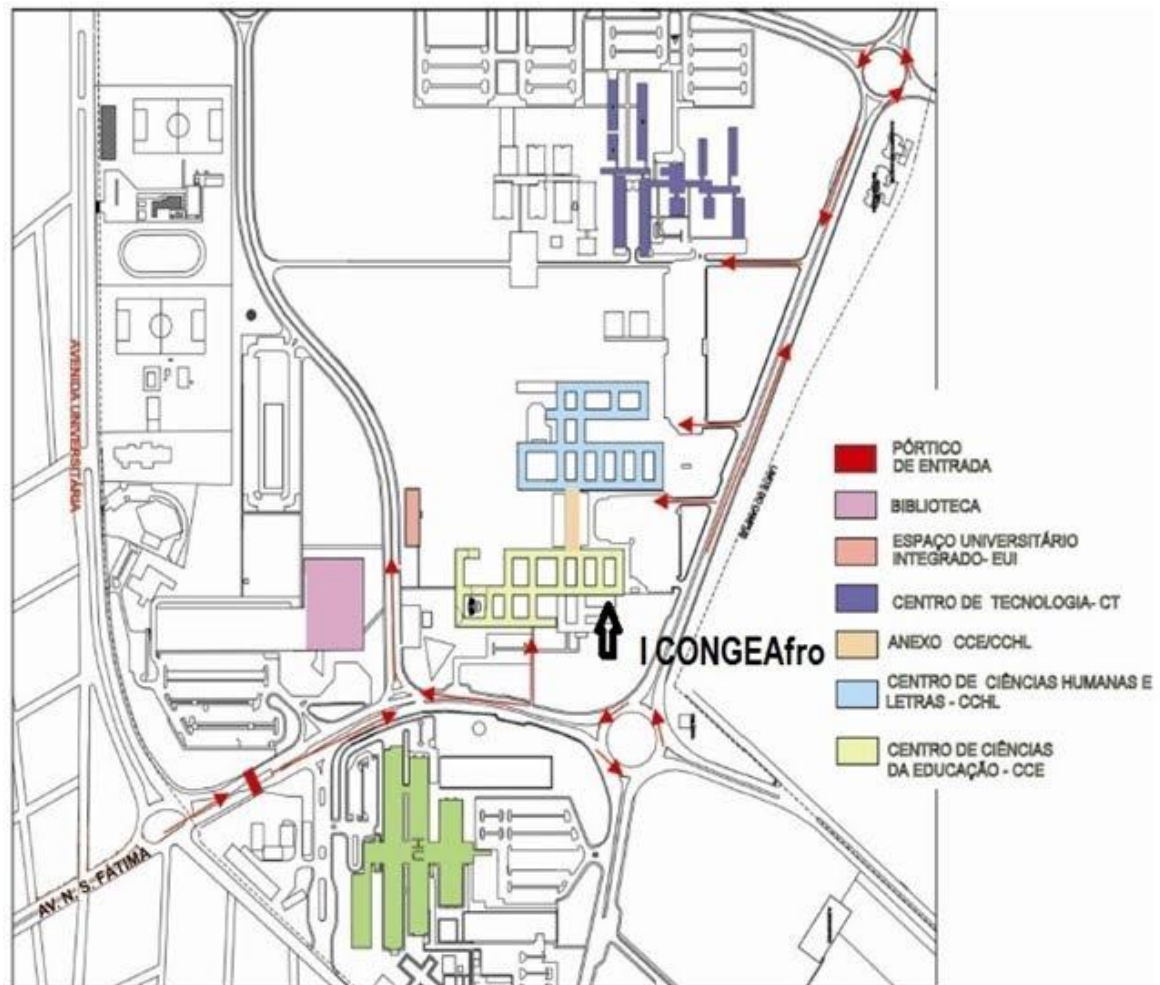
<sup>70</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Psicologia na FSA araujofilhocp@outlook.com

<sup>71</sup> Especialista em Treinamento Físico Desportivo e Docente do Curso de Educação Física da FSA. kaciosam@hotmail.com



## **LOCAL DO III CONGEAfro**

**Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Centro de Ciências da Educação - CCE  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella"  
Bairro Ininga - Teresina-PI**



Fonte: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/concursoufpi/arquivos/files/mapaufpicoc.pdf>



## **GALERIA**



O NÚCLEO DE ESTUDOS RODA GRIÔ: GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA – RODA GRIÔ GEAfro tem por objetivos:

Objetivo geral: construir conhecimento acerca da afrodescendência, das relações de gênero e da educação, especialmente brasileiras.

Objetivos específicos:

- a) Promover estudos sistemáticos e compartilhar pesquisas sobre gênero, educação e afrodescendência;
- b) Promover debates em torno dos desmembramentos destas temáticas em consonância com as lutas das populações afrodescendentes brasileiras e as leis deste país, tais como a Constituição Federal (1988), a LDB 9.694/1996, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008);
- c) Realizar eventos informativos e construtivos com relação às nossas histórias de afrodescendentes, intitulados “Roda Griô” dentro do âmbito educacional escolar e social teresinense e/ou piauiense, mais precisamente com a parceria da Universidade Federal do Piauí;
- d) Disseminar na academia a compreensão sobre a importância dos temas que envolvam a condição da mulher e do homem e suas relações; das afrodescendentes e dos afrodescendentes em construções de suas identidades, negritudes e barreiras educacionais, sociais, profissionais, culturais.
- e) Conhecer nossas histórias e as relações com a Mãe África.
- f) Provocar a discussão sobre a incorporação dos temas abordados pelo Grupo RODA GRIÔ GEAfro na formação dos professores;
- g) Promover diálogo com outras áreas do conhecimento e a sociedade sobre questões de gênero, educação e afrodescendência.



**III CONGEAfro** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

## **II CONGEAfro - 2015:**

**Orgulho de Ser Afrodescendente: Lugares e Identidades** como proposta temática buscou ser um espaço, entre-lugares, capaz de ajudar congregar diversas/os pesquisadoras/es, estudiosas/os interessadas/os em pesquisas acadêmicas em temas pertinentes à construção e ampliação do conhecimento humano e outras/os pesquisadoras/res comprometidas/os com temas de interesse das populações afrodescendentes no Brasil, da África e de outras Diásporas.



Arquivo particular Roda Griô/2015.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI



Foto do Arquivo particular Roda Griô/2013.



Foto do Arquivo particular Roda Griô/2015.



Foto do Arquivo particular Roda Griô/2015.



**III CONGEAfro** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

## **I CONGEAfro - 2013:**

**Conquistas, experiências e desafios** pretendeu manter o diálogo com pesquisadoras e pesquisadores, bem como outros agentes sociais e entidades como um convite à reflexão das produções e disseminações de conhecimentos ligados a heranças, tradições e contemporaneidades africanas e afrodescendentes. Provocou reflexões críticas, expôs pesquisas engajadas, e convidou para tomadas de posições sobre estas categorias. Foi uma oportunidade de romper com os silêncios e as posições chamadas neutras no tocante ao tema da afrodescendência nas suas várias dimensões. Acreditamos que foi uma força motriz de realidades de *ser brasileira e brasileiro*: afrodescendente e seus desdobramentos identitários. Mas, também, pensou sobre as outras descendências brasileiras, em particular as: asiática, europeia e indígena – categorias aparentemente silenciadas, mas contundentemente presentes no todo do social brasileiro.



Arquivo particular Roda Griô/2013.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI



Fotos do Arquivo particular Roda Griô/2013.



Foto do Arquivo particular Roda Griô/2013.



Foto do Arquivo particular Roda Griô/2013.



## ***OUTROS EVENTOS ANTERIORES***

13 de maio de 2016 – SEMINÁRIO DO 13 DE MAIO:  
COMEMORAR O QUE NÃO ACONTECEU? RACISMOS BRASILEIROS...



Fotos do Arquivo particular Roda Griô/2016.





**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

08 de maio de 2015 – “BRASIL, AFRODESCENDENTES EM 13 DE MAIO: QUE HISTÓRIA É ESSA?”

**BRASIL, AFRODESCENDENTES EM 13 DE MAIO:  
QUE HISTÓRIA É ESSA?**

**PROGRAMAÇÃO:**  
Campus Ministro Petrônio  
Portela-UFPI  
08/05/2015

**Sala de Vídeo do CCE**

**08h às 09h**  
**Abertura:**  
**BRASIL—Afrodescendentes em 13 de maio: que história é essa?**

**09h às 10:30**  
Documentário: “Vista a minha pele”

**10:30-11:30h**  
Dinâmicas e Exposições

**14:30h às 16:30h**  
Documentário: “O negro na telenovela”  
Debate

**Local: Praça da Couja-CCE**  
**17h às 19:00h**  
Roda se faz na praça  
Lançamento de livros  
Encerramento

Vamos socializar conhecimentos!  
#VemPraRoda

**ORGANIZAÇÃO**

grupo de pesquisa  
**RODA GRIÔ**  
AFRODESCENDENTES  
E AFRODESCENDÊNCIA

Arquivo particular Roda Griô/2015.

05 de dezembro de 2014 – PARA NÃO DEIXAR PASSAR EM BRANCO – DIA 20 DE NOVEMBRO: DIA DA CONSCIÊNCIA DE SER BRASILEIRA(O) – AS COTAS EM QUESTÃO

**PARA NÃO DEIXAR PASSAR EM BRANCO**  
**Dia 20 de Novembro**  
**Dia da Consciência de Ser Brasileira(o)**  
**-As cotas em questão-**

Prof. Dr. Benedito Carlos de Araújo Júnior, CCHL-UFPI  
Fiama Nadine Ramalho(Direito)  
Andherson Moura Silva(Medicina)  
Maria Carolina Oliveira de Araujo (Direito)  
Marcia Cleide Lustosa de Aguiar(História)  
Marta de Oliveira Nascimento(Enfermagem)  
Prof. Ph. D.Francis Musa Boakari, CCE/PPGED- UFPI

**Dia: 05 de Dezembro de 2014**  
**Horário: 8:30 às 11:30**  
**Sala de Vídeo- CCE/UFPI**

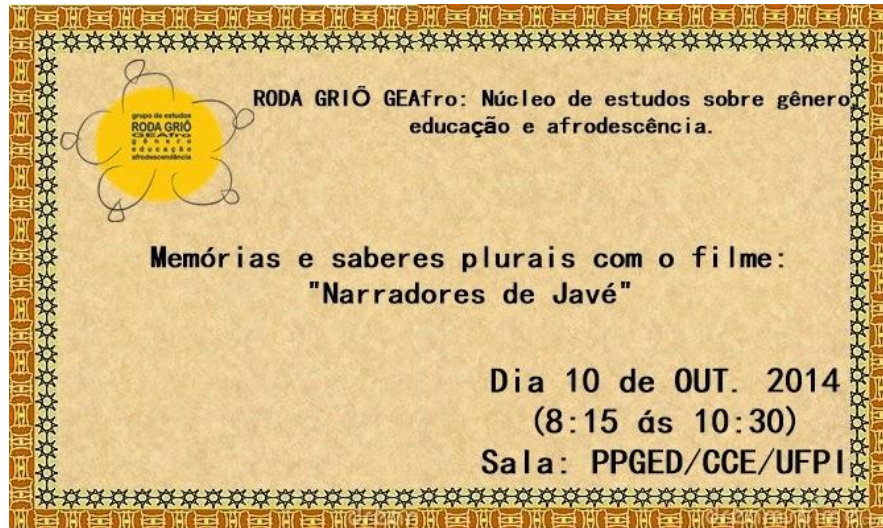
**Organização:**

Arquivo particular Roda Griô/2014.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

Dia 10 de outubro de 2014 – MEMÓRIAS E SABERES PLURAIS COM O FILME:  
*NARRADORES DE JAVÉ*



Arquivo particular Roda Griô/2014.

16 de maio de 2014 – MINAS EXPERIÊNCIAS NO DIA-A-DIA EDUCATIVO: ENTRE  
DIVERSIDADES E SABERES



Arquivo particular Roda Griô/2014.



13 de março de 2014 – "MULHERES AFRODESCENDENTES: DESAFIOS E CONQUISTAS";



**SEMINÁRIO RODA GRIÔ 2014**  
**GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA:**  
**pesquisa científica e formação docente**

**Mulheres afrodescendentes: desafios e conquistas**  
**13 de março de 2014**

**8h30min às 12h**  
**Hortencia Mendes:** Fundadora da União de Mulheres Piauienses  
**Francisca Nascimento:** Professora Mestre da Faculdade Santo Agostinho  
**Artenildes Silva:** Coordenadora do Grupo de Cultura Afro Afoxá

**14h30min às 18h**  
**Ilanna Brenda Mendes Batista:** Reflexões sobre mulheres afrodescendentes de sucesso: experiências do "gostar de si"  
**Meire Michele Santos Rocha:** Expectativas de mulheres afrodescendentes com relação ao êxito sócio educacional

**LOCAL: Sala de Vídeo, CCE – UFPI.**  
**ENTRADA FRANCA**  
**Inscrição: <http://www.ufpi.br/rodagri/index/pagina/id/7435>**

Arquivo particular Roda Griô/2014.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

11 de julho de 2014 – OFICINA "CORPO"

realização roda griô geafro  
**oficina «CORPO»**

texto base ANTONACCI, Maria Antonieta. Corpos negros em zonas de contato interculturais.  
In: VELOSO, Monica Pimenta; ROUCHOU, Joëlle; OLIVEIRA, Cláudia de. (Orgas.).  
**Corpo: identidades, memórias e subjetividades.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

dia 11 julho 2014  
**8h**  
sala dos núcleos  
pós-graduação/cce  
ufpi

Arquivo particular Roda Griô/2014.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

08 de março de 2013 – GRANDE RODA GRIÔ – HISTÓRIA DAS MULHERES:  
ROMPENDO SILÊNCIOS E INVISIBILIDADES

**GRANDE RODA GRIÔ**  
**08 DE MARÇO DE 2013 NA UFPI**  
**ÀS 14 HORAS**



**"Algumas invisibilidades da mulher na historiografia"**  
Profa Msc. Raimunda Machado

**"Sociedade, matriarcado e papel reprodutivo da mulher"**  
Prof. Esp. Adriana Sousa

**"História da vida e militância"**  
Assist. Social Auriana Cabral.

**Local: Sala de Vídeo do CCE/UFPI - Teresina, Piauí.**

Arquivo particular Roda Griô/2013.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

09 de novembro de 2012 – RODA GRIÔ - LEI, GÊNERO E AFRODESCENDÊNCIA



# RODA GRIÔ

## Lei, Gênero e Afrodescendência



**Mulheres**  
**Resistência**  
**Afrodescendentes**

**Lei**  
**Discriminação**  
**História**

### Lei brasileira e os afrodescendentes: brasileiras/os ?

8h00 - Abertura  
9h00 - Mesa Redonda: Delegada Vilma Alves e Dr<sup>a</sup> Audrey Magalhães  
11h00 - Apresentação cultural: Gomes Brasil  
14h00 - Oficina: Pesquisa acadêmica e inserção social: Msc. Vilcelma Maria e Francilene Brito  
Blitz do Saber  
15h00 - Histórias de Vida: Assunção Aguiar; Fátima Zumbi e Marinalva Santana  
17h00 - Apresentação cultural: Grupo Afrocondart

**Data: 09 de novembro de 2012**  
**Local: UFPI- CCE (Sala de Vídeo)**

**PARTICIPE!**  
**QUER TRANÇAR OS CABELOS?**

Arquivo particular Roda Griô/2012.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**


11 de maio de 2012 – RODA GRIÔ – a abolição: e A TERRA?

VII - ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDO GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA

# RODA GRIÔ

11 . 05 . 2012  
8h às 12h e de 14h às 18h  
Sala de Vídeo – CCE/UFPI

a abolição: e A TERRA?



08h - Abertura  
09h - Filme: «A CANGA» de Marcus Vilar  
09h15 - Roda de Conversa  
10h - Poesia e Música:  
Josefina Ferreira Gomes de Lima - Cordel  
Vagner Ribeiro - Grupo Valor de PI - Música  
11h30 - Roda de Conversa

14h - Roda de Conversa com:  
Dra. Sueli Rodrigues - UFPI/Campanha em Defesa das Terras e das Águas e dos Povos do Piauí; INCRA;  
Mestre Tizil - Capoeira de Quilombo em São João do Piauí

16h - Festa na Roda:  
Capoeira de Quilombo/(São João-PI) - com o lançamento do CD;  
Capoeiristas de Teresina  
Dimas Bezerra e Severino Santos - Cantores e Compositores de Teresina-PI

Em maio sopram ventos destoados por mãos de mando, turvam o sentido que sonhamos. Oswaldo de Camargo.

CONTATOS:  
(86) 9427-6647 (Prof. Francis Boakari)  
(86) 9985-7628 (Raimunda)  
(86) 8858-2958 (Ilanna)  
(86) 88564882 (Francilene)

Arquivo particular Roda Griô/2012.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

21 de outubro de 2011 – O QUE É SER... MULHER AFRODESCENDENTE?

**RODA GRIÔ**  
**convida:**  
**O que é ser... mulher**  
**AFRODESCENDENTE?**

**DIA 21 DE OUTUBRO DE 2011 - 14:00--**  
**18:00 HS.**  
**SALA DE VÍDEO/CCE UFPI**

 Grupo de Estudo -  
Roda Griô: Gênero, Educação, e Afrodescendência – GEAFro  
informações 88282191

Arquivo particular Roda Griô/2011.

03 de junho de 2011 – A LEI 10.639/2003 E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR(A)

**RODA GRIÔ**  
**Educação, Gênero e**  
**Afrodescendente**  
**A LEI 10.639/2003 E**  
**FORMAÇÃO DO**  
**PROFESSOR(A).**

**LOCAL: Auditório, CCE - UFPI.**

**PROGRAMAÇÃO:**  
**14:00 - Interpretação e implementação da**  
**Lei 10.639/2003 - Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa**  
**Gomes & Prof. Dr.**  
**João Evangelista das Neves Araújo,**  
**Professora/Professor do DEFE, CCE, UFPI.**

**16:00 - Formação do professor e aplicação**  
**da Lei 10.639/2003: algumas considerações -**  
**Profa. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo**  
**Ibiapina, Professora, DMTE, CCE, UFPI.**

**10.639/2003 - Aspectos psicológicos da Lei -**  
**Psicopedagoga Silvânia Câmpelo,**  
**especialista Psicologia escolar.**

**INSCRIÇÕES PARA CERTIFICADO:**  
**CONTATO: 86 9427-6647 (Prof. Francis) - 86**  
**8856-4882 (Profa. Francilene) - 86 9418-9295**  
**(Advogada Ana Carolina).**

**ENTRADA FRANCA**  
**DATA: 03 de junho de 2011**

Arquivo particular Roda Griô/2011.





**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

13 de maio de 2011 – RODA GRIÔ: a abolição e AS ABOLIÇÕES

**RODA GRIÔ**  
EDUCAÇÃO, GÊNERO E AFRODESCENDÊNCIA

Data: 13/05/2011  
Tema: a abolição e AS ABOLIÇÕES  
Local: Sala de Reunião - CCE/UFPI  
Programação:

8h - Alci Marcus Ribeiro Borges (Mestre em Educação - UFPI, Especialista em Direitos Humanos, professor, advogado)  
10h - Sônia Terra (ex-presidente FUNDAC, Diretora de Políticas Públicas para Mulheres da Secretaria de Assistência Social e Cidadania - SASC, Militante do Movimento Negro do Instituto de Mulheres Negras do Piauí - AYBÁS)  
Antônio Bispo dos Santos (Coordenação das Comunidades Quilombolas do Piauí)

REALIZAÇÃO: GRUPO DE ESTUDO SOBRE "ESTÓRIAS DE BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES DE SUCESSO: DIFERENCIAÇÕES INTERGERACIONAIS DE RAÇA E GÊNERO NA EDUCAÇÃO".  
LOCAL DE INSCRIÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS - EDUCAÇÃO, GÊNERO E CIDADANIA (NEPEGECE) DO CCE  
CONTATO: 86 9427-6647 / 86 8856-4882 / 86 9418-9295  
EDUCARACAGENEROUFPI@GMAIL.COM

Arquivo particular Roda Griô/2011.



15 de abril de 2011 – O PAPEL DA(O) PESQUISADORA(R) NA GLOBALIZAÇÃO  
PERVERSA: IMPASSES E DESAFIOS



**15/04/2011**  
**Auditório**  
**CCE/UFPI**

Venha socializar  
suas dúvidas e  
seus conhecimentos.

**PROGRAMAÇÃO**

**14h-16h**

TEMA:

***O Papel da(o) Pesquisadora(r) na  
Globalização Perversa:  
Impasses e Desafios.***

MESA:

Elizete Dias da Silva  
Haldaci Regina da Silva  
Luciênia Libânio P. Martins  
Ranchimit B. Nunes

(Mestrandas(o) em Educação PPGEd/UFPI)  
Coordenador: Alberto da Silva Amaral  
(Doutorando em Saúde Pública —ENSP/FIOCRUZ)

**16h-18h**

TEMA:

***Saber, Pesquisa e Atuação Social***

MESA:

Ana Carolina M. Fortes  
Francilene B. da Silva  
Raimunda F. G. Coelho  
(Mestrandas em Educação PPGEd/UFPI)  
Coordenador: Prof. Francis Musa Boakari  
(Ph.D./PPGEd/UFPI)

**Encerramento**

**INSCRIÇÕES**

**LOCAL**

Núcleo de Estudos e  
Pesquisas—Educação, Gênero  
e Cidadania (NEPEGECE)  
junto ao Lab. Informática do CCE.

**DIAS**

De 11 a 15/04/2011.

**HORÁRIOS**

09-12h, 15-18h e 18-20h.

**Contatos:**

Fone: 9427-6647 e 8856-4882

E-mail:

educaracageneroufpi@gmail.com

**VOCÊ PODE PARTICIPAR  
SEM INSCRIÇÃO.**

**Apoio:**

Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Centro de Ciências da Educação (CCE)  
Depto. de Fundamentos da Educação (DEFE)  
Pró-Reitoria de Extensão (PREX)  
Núcleo de Estudos e Pesquisas—Educação, Gênero e  
Cidadania (NEPEGECE).

**Realização:**

Grupo de Estudos "Estórias de brasileiras  
afrodescendentes de sucesso:  
diferenciações inter-geracionais de  
raça e gênero na Educação".

Arquivo particular Roda Griô/2011.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

10 de março de 2011 – DIA INTERNACIONAL DA MULHER: AFRO-FEMINISMO EM FOCO



**Dia Internacional da Mulher:  
Afro-feminismo em foco**

**Data: 10 de março – segunda-feira**

**Local: Auditório CAFS / UFPI**

**Programação:**

18:00hs – Abertura

18:30hs – Apresentação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Afrodescendência – GE Afro – Roda Griô – Prof. Me. Ranchymit e Profª. Ma. Poliana Rezende

19:00hs – Mesa Redonda: “Mulheres Afrodescendentes Piauienses: histórias de luta” – Prof. Ma. Haldaci Regina da Silva – Instituto AYABÁS Teresina e Profª. Elíneza Ramos – Movimento Negro de Floriano

19:30hs – Palestra: “Mulher Lésbica Afrodescendente” – Ma. Ana Carolina Magalhães Fortes – Grupo Matizes Teresina

20:30hs – Homenagens

21:00hs – Encerramento

Arquivo particular Roda Griô/2011.



**III CONGEAFRO** CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA  
**DIREITO DE SER NAS RELAÇÕES DE PODER**  
**09 A 11 NOVEMBRO DE 2016 - UFPI - TERESINA - PI**

18 e 19 de novembro de 2010 – RODA GRIÔ MULHER AFRODESCENDENTE:  
DEBATES SOBRE RAÇA, GÊNERO E EDUCAÇÃO

**RODA GRIÔ MULHER AFRODESCENDENTE**  
debate sobre raça, gênero e educação

**18 e 19/11/2010**  
**LOCAL: CCE/UFPI**  
**HORA: 08h-12h e 14h-18h**

**Programação**

**DIA 18/11/2010**

**08h-10h Sala de Vídeo/CCE**  
Inscrição e Abertura  
"Consciência Negra/Consciência Brasileira"—  
Prof. Francis Musa Boakari (Pós-Ph.D., DEFE, CCE/  
UFPI)

**10h-12h Sala de Vídeo/CCE**  
"Experiências educacionais de mulher brasileira  
afrodescendente"—Veradora Maria do Rosário  
de Fátima Biserra Rodrigues.

**14h-16h (exibição de filmes)**  
Auditório—CCE  
"Mojubá"— sobre afrodescendência  
Sala de Vídeo—CCE  
"Nota 10"— sobre afrodescendência e escola

**16h-18h Auditório—CCE**  
Mesa Redonda: "Brasileiras afrodescendentes:  
conversa sobre conquistas e desafios"—Profa.  
Francisca do Nascimento Sousa (Mestra/UFPI)  
Jascira da Silva Lima (Mestra/UFCE)  
Coordenadora: I. Elizete Dias da Silva (Psicóloga/  
UFBA, Mestranda/UFPI)

**DIA 19/11/2010**

**08h-10h Auditório—CCE**  
Roda Griô "Pesquisa sobre Estórias de brasileiras  
afrodescendentes"—Pesquisadoras do CCE

**10h-12h Auditório—CCE**  
Roda Griô "Pesquisa sobre Estórias de brasileiras  
afrodescendentes"—Pesquisadoras do CCE

**14h-16h (exibição de filmes)**  
Auditório—CCE  
"Kiriku e a Feiticeira"— longa de Michel Ocelot

**16h-18h**  
"Professora, Doutora em Educação, pesquisa-  
dora e negra"—Profa. Ana Beatriz Sousa Go-  
mes (Doutora/UFCE)

Encerramento

**INSCRIÇÕES**

**LOCAL:**  
Núcleo de Estudos e  
Pesquisas—Educação,  
Gênero e Cidadania  
(NEPEGECE)- junto ao Lab.  
Informática do CCE

**DIAS e HORÁRIOS a partir do dia 27/10/10**  
**SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS,**  
**10 às 12h, 14 às 16h e 18 às 20h.**

**Contatos:**  
Fone: (86)9427-6647 e 8856-4882  
E-mail: educaracagenero@gmail.com

Arquivo particular Roda Griô/2010.



**OUTROS MOMENTOS DA RODA...**



Fotos do Arquivo particular Roda Griô/2011.

*Nos veremos no IV CONGEAFRO!*